



**Humanismo
Secular
Portugal**

Jesus – História ou Ficção?

Paulo Ramos

Conteúdo

| | | |
|------|---|----|
| I. | Introdução | 4 |
| 1. | Objectivos | 4 |
| 2. | Revisão | 4 |
| 3. | As fontes | 5 |
| | Literatura Canónica - Novo Testamento | 5 |
| | Literatura Cristã não Canónica | 5 |
| | Literatura Judaica | 5 |
| | Literatura Romana | 6 |
| II. | Análise | 7 |
| 4. | Literatura Judaica | 7 |
| | Yeshu ben Pandera | 7 |
| | Talmude | 8 |
| 5. | Evangelhos | 10 |
| | Ordenação do Conteúdo | 10 |
| | Evangelhos não Canónicos | 10 |
| | Os evangelhos gnósticos | 11 |
| | Evangelhos canónicos | 11 |
| | Os autores | 12 |
| | Fontes para os autores | 12 |
| | Fontes para os autores dos sinópticos | 14 |
| | Enquadramento histórico | 15 |
| | A história segundo Flávio Josefo | 15 |
| | A contagem dos anos | 19 |
| 6. | Actos dos Apóstolos | 20 |
| | Introdução | 20 |
| | Adeus, até à próxima | 21 |
| | As Bacantes, de Eurípedes, e o plágio | 22 |
| | Episódios de Paulo | 23 |
| | Biografia | 23 |
| | A conversão de Paulo | 24 |
| 7. | Cartas de Paulo | 25 |
| | Introdução | 25 |
| | Paulo | 25 |
| | As cartas | 27 |
| | A conversão segundo o próprio Paulo | 28 |
| | O escrito mais antigo (aos Tessalonicenses) | 29 |
| | À espera de Cristo | 30 |
| | A fraude de 2ª Tessalonicenses | 30 |
| | Crucificado ou pendurado? (aos Gálatas) | 31 |
| | O sentido figurativo da crucificação | 32 |
| | O sentido figurativo da mãe de Cristo (aos Gálatas) | 33 |
| | Os irmãos de Cristo segundo Paulo | 34 |
| | O baptismo segundo Paulo (aos Coríntios) | 35 |
| | A eucaristia (aos Coríntios) | 36 |
| | A quem apareceu Jesus? (aos Coríntios) | 37 |
| | Cefas ou Pedro? | 38 |
| | Os apóstolos, segundo Paulo | 41 |
| | Jesus, Jesus Cristo, Cristo Jesus ou apenas Cristo? | 42 |
| | Paulo não sabia como rezar (aos Romanos) | 43 |
| | Sumário: o que Paulo disse sobre Cristo | 43 |
| 8. | Outras Cartas | 44 |
| | Carta aos Hebreus | 44 |
| | Os Irmãos do Senhor | 45 |
| | Jesus não tinha genealogia | 45 |
| | Cartas atribuídas a Pedro | 47 |
| | Carta atribuída a Tiago, "irmão" de Jesus | 48 |
| III. | Conclusões | 50 |

| | |
|--|----|
| 9. A reconstrução da verdadeira história | 50 |
| Século I | 50 |
| 20 a 40 EC | 50 |
| 40 a 66 EC | 50 |
| 66 a 100 EC | 51 |
| Os silenciosos | 51 |
| Século II | 52 |
| Tácito | 52 |
| Suetónio | 53 |
| Plínio o Jovem | 53 |
| O triunfo dos evangelhos | 54 |
| Século III e IV | 55 |
| Resumo | 56 |
| IV. Bibliografia | 58 |

I. Introdução

1. Objectivos

Uma discussão iniciada pela questão “Jesus existiu?” é o mesmo que se discutir sobre se “o Zé existiu?”, tendo em conta que o nome Jesus (*Yeshu* ou *Yehoshua*) era tão comum na Palestina de há dois mil anos.

Será que existiu um homem chamado Jesus Nazareno (*Yeshu ha-Notzri*) que teve uma realidade física como aquela que está descrita na Bíblia e os eventos descritos sobre ele (ou alguns destes) aconteceram de facto?

Mito ou personagem histórica? Exemplo: Padeira de Aljubarrota.

Existem questões interessantes a que poderemos tentar obter resposta, como as seguintes:

- Existiu algum culto religioso em torno de um ser celestial designado por Cristo, cujos crentes desconheciam completamente Jesus Nazareno (quer pessoalmente quer de relato oral ou escrito)?
- O cristianismo nasceu sem Jesus Nazareno?

2. Revisão

Para quem não se lembra da história, aqui vai uma síntese:

| Segundo a crença | Visão descrente |
|---|---|
| Filho de Deus | Nem pensar |
| Filho de uma virgem | Nem pensar, quando muito um caso extraconjugal. |
| Nasceu em Belém | Nada contra |
| Família: José e Maria, 4 irmãos, irmãs e uma tia | Nada contra |
| Originário da Nazaré e chamado Nazareno | Nada contra |
| Era carpinteiro, filho de carpinteiro | Nada contra |
| Baptizado por João Baptista | Nada contra |
| Vivia na Galileia em Cafarnaum | Nada contra |
| Recrutou doze apóstolos que o acompanharam até ser capturado | Nada contra |
| Teve milhares de seguidores | Nada contra |
| Fez muitas pequenas viagens | Nada contra |
| Ensinou sobre muitas coisas | Nada contra |
| Fez curas e exorcismos | Quando muito, truques |
| Transfigurou-se | Quando muito, truques |
| Entrou triunfalmente em Jerusalém, onde foi aclamado como rei | Nada contra |

| Segundo a crença | Visão descrente |
|--|------------------------------|
| Fez uma "limpeza" do Templo, expulsando cambistas e comerciantes | Nada contra |
| Última ceia e eucaristia | Nada contra |
| Traído por Judas e capturado | Nada contra |
| Julgado pelos sacerdotes e por Pilatos | Nada contra |
| Foi executado a mando de Pilatos | Nada contra |
| Foi crucificado | Nada contra |
| Ressuscitou ao fim de três dias | Quando muito, truques |
| Ascendeu aos céus | Nem pensar - nem com truques |
| Apareceu a Maria Madalena, aos apóstolos e aos discípulos | Quando muito, truques |
| Apareceu, anos mais tarde, a Paulo, numa visão | Nada contra alucinações |
| Paulo juntou-se aos apóstolos para aprender sobre Jesus | Nada contra |
| Paulo tem autorização para converter não judeus | Nada contra |
| Paulo corta com os apóstolos de Jerusalém | Nada contra |
| Paulo escreve cartas às comunidades afastadas | Nada contra |

3. As fontes

Literatura Canónica - Novo Testamento

| Secção | Descrição |
|-----------------------------|---|
| Evangelhos | Quatro composições sobre a missão de Jesus, de autoria atribuída a Mateus, Marcos, Lucas e João. |
| Actos | Um livro sobre as actividades dos Apóstolos, após a morte de Jesus. |
| Cartas de Paulo | Treze cartas cuja autoria é atribuída a Paulo: nove dirigidas a diversas igrejas cristãs e quatro dirigidas a alguns seus companheiros. |
| Outras Cartas | Oito cartas: carta anónima aos Hebreus, cartas de Pedro, João (o ancião), Tiago, Judas. |
| Apocalipse/Revelação | Um relato sobre revelações de Jesus a um homem chamado João. |

Literatura Cristã não Canónica

Por exemplo, Evangelhos Gnósticos e outros.

Literatura Judaica

- Sepher Toldoth Yeshu
- Talmude

Literatura Romana

- Flávio Josefo, Plínio o Jovem, Tácito e Suetônio

II. Análise

4. *Literatura Judaica*

Yeshu ben Pandera

O manuscrito *Sepher Toldoth Yeshu* (Livro da Genealogia de Jesus, em hebraico) descreve um Yeshu ben Pandera (Jesus filho de Pandera) do tempo dos Asmoneus (dinastia de reis de Israel dos séculos III e II AEC).

Esta história faz um retrato muito desfavorável de uma personagem chamada Jesus ben Pandera, descrevendo-a como um inimigo dos judeus. A personagem principal é um pretense Messias que é desmascarado por um homem chamado Judas.

A grande curiosidade aqui é que esta história possui contornos semelhantes à do Jesus Nazareno dos evangelhos, embora com um enquadramento histórico diferente.

O enquadramento histórico do *Sepher Toldoth Yeshu* coloca o nascimento de Jesus ben Pandera no reinado de Alexandre Janeu, entre 103 e 76 AEC, e a sua morte durante o reinado de Salomé Alexandra, entre 76 e 67 AEC. Existe, portanto, um lapso de cem anos em relação ao tempo dos evangelhos, ou seja, ao tempo de Herodes Antipas e Pilatos e, por este raciocínio, poderíamos considerar que uma versão primitiva do *Sepher Toldoth Yeshu* antecedeu a escrita dos evangelhos.

| | Sepher Toldoth Yeshu | Evangelhos canónicos |
|--------------------------------|---|--|
| Enquadramento histórico | Reinado de Alexandre Janeu e de Salomé Alexandra (104-67 AEC) | Entre o final da vida de Herodes o Grande e a prefeitura de Poncio Pilatos (7 AEC a 36 EC) |
| Nome de Jesus | Jesus ben Pandera | Jesus Nazareno |
| Papel de Jesus | Um pretense Messias que é desmascarado | O verdadeiro Messias, o Cristo, o filho de Deus. |
| Papel de Judas | Inimigo declarado | Discípulo que se torna traidor |

Não pode ser coincidência, por exemplo, o *Evangelho Segundo Mateus* iniciar-se com a frase “Livro da genealogia de Jesus” (ou “Livro da história de Jesus”), que deveria ser provavelmente o nome original deste evangelho, antes de ser conhecido pela sua designação actual.

Por volta de 248 EC, o apologista cristão Orígenes escreveu no seu livro *Contra Celsus*:

Contra Celsus (de Orígenes), Livro I, Capítulo XXXII

... [Celsus], falando da mãe de Jesus, disse: “quando ela estava grávida foi expulsa pelo carpinteiro do qual estava noiva, por culpa de adultério, porque concebera um filho de um soldado chamado Pandera (Panthera)” ...

Orígenes referia-se ao livro *Verdadeira Palavra* do autor romano Celsus que depreciava as crenças cristãs. Este livro terá sido escrito por volta de 178 EC. Presumivelmente Celsus terá baseado a frase (citada por Orígenes setenta anos depois) numa história semelhante ao *Sepher Toldoth Yeshu*.

Por outro lado, tendo em conta que não se sabe a data de sua composição, a história de Jesus ben Pandera pode ter a sua origem numa ridicularização dos cristãos, já depois dos evangelhos estarem escritos. Mas esta hipótese não explica uma diferença tão grande no enquadramento histórico.

Talmude

O Talmude contém os seguintes documentos sobre uma ou mais personagens com o nome Yeshu (Jesus) ben Pandera ou ben Stada (filho da infiel):

Talmud Shabbat, 104b – [sobre o uso de tatuagens ou marcas permanentes] Ensina-se: Rabi Eliezer disse aos sábios: Ben Stada não trouxe a magia com ele do Egito num corte da sua pele? Disseram-lhe: Era um tolo e não se pode trazer a prova de um tolo.

Talmud Sanhedrin, 67a - Ensina-se: Para todos as outras puníveis com pena de morte [excluindo a idolatria] nós não ocultamos testemunhas. Como tratam o acusado de idolatria? Apontam uma lâmpada para ele na câmara interna e colocam testemunhas na câmara exterior de modo que possam o ver e ouvir mas este não as pode ver ou ouvir. Diz-se-lhe "diz-me outra vez o que me disseste em privado". Se ele disser "como podemos nós esquecer o nosso Deus no céu e praticar idolatria?" e arrepende-se, tudo bem. Se disser "esta é nossa obrigação e o que nós devemos fazer" as testemunhas que o ouvem da parte externa devem dirigi-lo ao pátio e o apedrejar.

E assim fizeram a Ben Stada, em Lud [Lydda, a pouca distância de Jerusalém], e penduraram-no na véspera da Páscoa.

Ben Stada era Ben Pandira. Rabi Chisda disse: O marido [da mãe] era Stada e o amante era Pandira.

Não era o marido [da mãe] Pappos Ben Yehudah? O nome de sua mãe era Stada.

Mas não era a sua mãe, Miriam, cabeleireira [*megadla nashaia*] das mulheres? Como se diz em Pumbedita: Afastou-se [*stat Da*] do seu marido.

Talmud Sanhedrin 107b, Sotah 47a - Que há sobre o Rabi Yehoshua ben Perachiah?

Quando o rei João [Hircano] matou os rabis, o Rabi Yehoshua ben Perachiah [e Yeshu] foram para Alexandria no Egípto. Quando veio a paz, Simão ben Shetach enviou-lhe uma mensagem: "De mim [Jerusalem], a cidade santa, para ti Alexandria do Egípto. O meu marido está no teu seio e eu fui esquecida."

[Yehoshua ben Perachiah] saiu e chegou a uma determinada estalagem onde lhe mostraram muito respeito. Ele disse: "que bonita é esta estalagem [Achsania, estalajadeira]".

[Yeshu] disse: "Rabi, ela tem olhos estreitos".

[Yehoshua ben Perachiah] disse-lhe: "malvado, é assim que empenhas o teu pensamento?". Enviou 400 trombeteiros e anunciou a sua expulsão.

[Yeshu] apresentou-se a [Yehoshua ben Perachiah] muitas vezes dizendo-lhe: "Aceita-me". Mas este não lhe prestava atenção.

Um dia, [Yehoshua ben Perachiah] estava a recitar a Shema [durante a qual não se pode ser interrompido]. Ele estava disposto a aceitar [Yeshu] e fez-lhe sinal com a mão. Mas [Yeshu] pensou que [Yehoshua ben Perachiah] estava a repeli-lo, por isso preparou um tijolo e começou a idolatrá-lo.

[Yeshu] disse a [Yehoshua Ben Perachiah]: Ensinaste-me que qualquer um que peque e seja causa para outros pecarem, não devem ter oportunidade de arrependimento.

E o mestre disse: Yeshu [ha-Notzri] praticava magia e levou Israel à decadência.

Talmud Sanhedrin, 43a - Ensina-se: Na véspera da Páscoa penduraram Yeshu; o declamador anunciara por quarenta dias: "[Yeshu] vai ser apedrejado por prática de magia e por seduzir e conduzir Israel à transgressão. Qualquer um que saiba algo que o possa absolver deve se apresentar." Mas ninguém se apresentou e penduraram-no na véspera da Páscoa. ...

Ensina-se: Yeshu teve cinco discipulos - Matai, Nekai, Netzer, Buni e Todah. ... (e os cinco foram julgados em tribunal e executados).

Tosefta Chullin 2:23 - Aconteceu que o Rabi Elazar ben Damah foi mordido por uma serpente e Yakob (ou Jacob, Iago, Tiago) da vila Sechania o curou em nome de Yeshu ben Pandira, mas o Rabi Yishmael não o permitiu.

Estas passagens do Talmude, estejam relacionadas entre si ou não, parecem evocar acontecimentos muito semelhantes àqueles descritos relativamente a Jesus ben Pandera e a Jesus Nazareno.

Uma notável curiosidade é que numa das passagens do Talmude, a Maria mãe de Yeshu é referida como cabeleireira de mulheres, que em hebraico é

megadla nashaia. Sugere-se que esta designação está na origem da personagem de Maria Madalena (*Miriam Magdala*)!

5. Evangelhos

Ordenação do Conteúdo

O critério adoptado para a disposição dos textos foi a ordem cronológica dos eventos, segundo o seu aparente enquadramento histórico, e não a data de escrita. A ordem de escrita terá sido, de grosso modo, a seguinte:

- Cartas de Paulo (pelo menos 7 consideradas genuínas);
- Outras cartas;
- Evangelhos;
- Apocalipse/Revelação;
- Actos dos Apóstolos;

Parece insignificante, mas a ordenação dos textos pelas suas datas de composição é uma peça importante para se entender como o cristianismo se formou.

Evangelhos não Canónicos

A palavra evangelho (gr. *evagellon*) significa “boas novas” ou “boas notícias”. Usa-se a palavra evangelho para designar qualquer composição sobre a mensagem e obra de uma personagem de nome Jesus.

O *Novo Testamento* contém apenas quatro dessas composições. Uma vez que existem ou existiram muitos outros escritos sobre o evangelho de Jesus, é certo que houve um processo de selecção. O que não se sabe ao certo é se esse processo de selecção foi ditado pelas preferências dos crentes ou se foi ditado pelos dirigentes das diversas igrejas cristãs.

Hoje temos o privilégio de poder consultar muitos dos evangelhos que foram proibidos, ou que estiveram perdidos (alguns descobertos em 1945, em Nag Hammadi, no Egipto, outros descobertos no século XIX), como por exemplo:

- Evangelho de Tomé (50-140 EC) – uma colecção de dizeres que Jesus inicia com a sugestiva proposta “quem souber interpretar estes dizeres jamais provará a morte”; grande parte dos versículos começam com “Jesus disse...”; muitos dos dizeres encontram-se nos evangelhos do *Novo Testamento*;

- Evangelho Segundo Maria Madalena (120-180 EC) – neste evangelho, Maria Madalena é a favorita entre os discípulos de Jesus;
- Evangelho de Filipe (180-250 EC) – numa passagem descreve que Jesus beijava frequentemente Maria Madalena;
- Evangelho de Judas (130-170 EC) – a sua recente recuperação a partir de milhares de fragmentos mostra uma doutrina em que Judas é retratado de uma forma favorável;
- Evangelho da Infância Segundo Tomé (140-170 EC) – descreve as traquinices de Jesus na sua infância durante a qual utilizava os seus poderes com irresponsabilidade;

Os evangelhos gnósticos

Uma classe de literatura religiosa cai na área do gnosticismo, cujo objecto de estudo é alcançar um conhecimento sobre a natureza de Deus, através do aperfeiçoamento individual.

Dentro desta classe de literatura estão os evangelhos gnósticos, escritos em torno da personagem de Jesus Cristo, cujo conteúdo teria sido construído com o propósito de ser interpretado simbolicamente e não como relatos históricos.

Os evangelhos encontrados em 1945, em Nag Hammadi, são geralmente enquadrados nesta categoria (por exemplo, os Evangelhos de Tomé e de Filipe). É provável que tenha sido essa a forma original destes e de todos os outros evangelhos.

Durante séculos, a Igreja combateu esta forma de interpretação, promovendo a leitura dos evangelhos como se se tratassem de rigorosos documentos históricos.

Evangelhos canónicos

São os primeiros quatro livros do *Novo Testamento*, com designações abreviadas de *Mateus*, *Marcos*, *Lucas* e *João*. Foram aqueles autorizados pela Igreja Católica a pertencer ao conjunto de 27 textos que hoje compõem o *Novo Testamento*. O grande mentor deste cânon, ou selecção, foi talvez o bispo Atanásio de Alexandria, no século IV EC.

Apesar de hoje observarmos os quatro evangelhos compilados num compêndio chamado *Novo Testamento*, não foi sempre assim. Durante décadas os evangelhos circularam como obras independentes.

Os autores

Os evangelhos canónicos foram, à partida, escritos anónimos. Os seus autores não fizeram nenhum esforço para serem reconhecidos, não se identificando em nenhuma parte do texto que escreveram.

De facto, não existem episódios ou passagens relatados na primeira pessoa. Ora, se os autores tivessem a intenção de descreverem factos de um passado recente, teriam usado construções frásicas do tipo “Eu vi...” ou “Fulano viu e contou-me que...”. É provável que estes autores tivessem apenas a intenção de escrever sobre um sistema de ensinamentos e não de relatar factos recentes, por isso não lhes pareceria necessário nem apropriado identificarem-se ao longo das suas composições.

Os escritos circulavam sem o título que actualmente ostentam (Evangelho Segundo ...). A autoria foi atribuída, pela tradição, muito depois de estarem escritos.

Fontes para os autores

Antes de começar a escrever, o autor de um texto tem de recolher informação. Em qualquer processo de recolha de informação, as fontes utilizadas podem ser as seguintes:

- o testemunho ou observação directa;
- a ficção ou criatividade;
- o relato, oral ou escrito, de outras fontes; por sua vez, estas fontes podem ser ou testemunhas directas ou usar a sua criatividade ou, então, obter ainda de outras fontes... e assim por diante...

Ora, os autores dos evangelhos tiveram que começar por fazer uma recolha de informação. A tradição da Igreja, há muito que incute a ideia de que cada evangelho foi escrito de forma independente, como se os vários autores tivessem relatado um conjunto de factos sem terem trocado informação entre si, insinuando que os autores ou presenciaram directamente os factos ou tiveram acesso a testemunhas dos factos.

Esta insinuação tira proveito do seguinte princípio: se um conjunto de factos é relatado independentemente por mais de uma testemunha então há grande probabilidade destes factos serem reais.

Mas, na hipótese de ser correcta a tradição sobre a autoria dos evangelhos bem como sobre a autoria das treze cartas atribuídas a Paulo (catorze, se considerarmos *Hebreus*), isto implicaria que Paulo, um homem que nunca conheceu

Jesus fisicamente, seria o responsável directo ou indirecto pela maior parte dos textos do *Novo Testamento*, incluindo os seguintes:

- as treze cartas de autoria atribuída ao próprio Paulo (mais a *Carta aos Hebreus*, que algumas correntes tradicionais atribuem a Paulo);
- dois evangelhos que descrevem a vida física de Jesus, *Marcos* e *Lucas*, escritos por autores que nunca viram Jesus e que eram companheiros de Paulo;
- um livro sobre a vida dos apóstolos, *Actos dos Apóstolos*, escrito pelo mesmo autor que escreveu *Lucas*;

Ou seja, se a tradição estivesse correcta em relação aos autores de *Marcos*, *Lucas*, *Actos* e das treze cartas (mais a *Carta aos Hebreus*), teríamos uma grande dependência entre os vários autores. Portanto a perspectiva tradicional falha na questão da independência dos autores.

| Livros/Cartas | Autor segundo a tradição | Autor segundo o texto |
|----------------------------|---------------------------------|---|
| Mateus | Apóstolo Mateus | Anónimo, título seria "Livro da História de Jesus", |
| Marcos | Marcos, um companheiro de Paulo | Anónimo, título seria "Evangelho de Jesus", |
| Lucas | Lucas, um companheiro de Paulo | Anónimo, título seria "Carta a Teófilo" |
| João | Apóstolo João | Anónimo, título seria "o Verbo" |
| Actos | Lucas, um companheiro de Paulo | Anónimo, companheiro de Paulo |
| 13 Cartas Paulinas | Paulo, apóstolo | Paulo, apóstolo |
| Hebreus | Paulo, apóstolo | Anónimo |
| 1ª e 2ª de Pedro | Apóstolo Pedro | Pedro, apóstolo |
| 1ª, 2ª e 3ª de João | Apóstolo João | Anónimo ("o idoso") |
| Tiago | Tiago, irmão de Jesus | Tiago |
| Judas | Judas, irmão de Jesus | Judas |
| Apocalipse | Apóstolo João | João de Patmos |

Por outro lado, encontramos nos textos de *Mateus*, *Marcos* e *Lucas* frases muito semelhantes interpoladas com material realmente original (que só encontramos num dos textos). Isso significa que vários autores basearam o seu relato no de outrém, apenas acrescentando, subtraindo ou modificando detalhes. Ou seja, os vários relatos não seriam independentes mas sim baseados num único original.

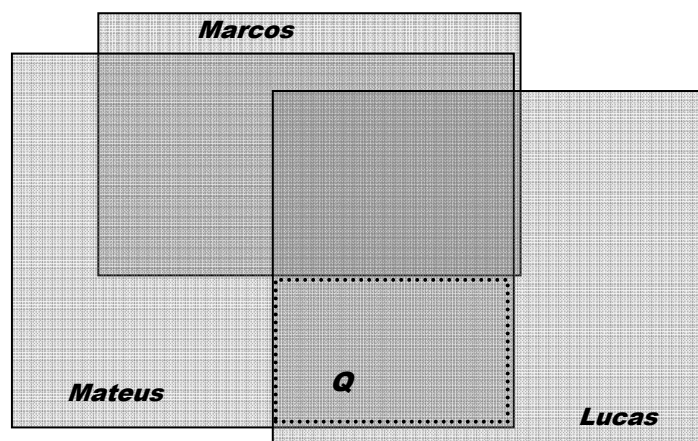
Só o texto de *João* apresenta uma quantidade apreciável de conteúdo único que não se repete nos outros. Por isso, alguns peritos nestes assuntos começaram a classificar os evangelhos do *Novo Testamento* da seguinte forma:

- sinópticos – *Mateus*, *Marcos* e *Lucas* – porque podiam ser comparados em colunas lado a lado;
- *João* – as fontes de informação usadas para a composição de *João* são claramente exclusivas, únicas, tendo pouco em comum com os outros três.

Portanto, podemos agrupar os primeiros três evangelhos e fazer uma análise comparativa, porque estes tratam dos mesmos temas. Quando referidos em conjunto, estes três evangelhos são designados por “evangelhos sinópticos”.

Fontes para os autores dos sinópticos

Comparando os três textos de *Mateus*, *Marcos* e *Lucas*, podemos elaborar um esquema para demonstrar o peso dos conteúdos repetidos em cada evangelho.



Este esquema revela como os conteúdos se repetem entre os evangelhos sinópticos. Como é que sucedeu esta repetição de conteúdos?

Supõe-se que *Marcos* é uma compilação de relatos e tradições orais ou pequenos escritos acerca de uma personagem com o nome Jesus.

Quanto a *Mateus* e *Lucas*, domina actualmente a teoria da “Dupla Fonte” que sustenta que foram utilizadas as duas seguintes fontes:

- *Marcos* – ou uma versão primitiva do *Evangelho Segundo Marcos*; considerada a fonte da estrutura narrativa, comum aos sinópticos, da vida pública de Jesus;

- Q – uma outra fonte, designada por *Evangelho Perdido Q* (do alemão “Quelle” - “fonte”), cujo conteúdo seriam os textos que se encontram simultaneamente em *Mateus* e *Lucas* (cerca de 200 versículos) mas que não se encontram em *Marcos*. Trata-se de um texto teórico, pois jamais foi encontrado um manuscrito com este conteúdo, o qual pode ter sido uma coleção de pensamentos e dizeres de Jesus, com pouca ou nenhuma estrutura narrativa. Também é designado por *Evangelho dos Dizeres Q*.

Enquadramento histórico

A história segundo Flávio Josefo

Muitos dos acontecimentos desta época e região estão apenas registados nas obras de Flávio Josefo, nomeadamente as obras *Guerras dos Judeus*, com sete volumes, e *Antiguidades Judaicas*, com vinte volumes.

Flávio Josefo, originalmente Yussef ben Matatias, nasceu em Jerusalém por volta de 37 EC e era de uma família da aristocracia sacerdotal. Aos 19 anos tornou-se um notável fariseu e aos 30 participou na Grande Revolta Judaica de 66 a 67 EC, como líder militar na Galileia. Quando a vitória dos romanos se tornou evidente, Josefo preferiu ser capturado pelas tropas romanas, do que participar num pacto suicida entre os seus companheiros de guerra. De prisioneiro rapidamente passou a protegido do general (depois imperador) romano Flávio Vespasiano e do filho Flávio Tito e, devido a isso, adoptou o nome destes. Pouco depois da queda de Jerusalém, seguiu Tito até Roma e lá recebeu a cidadania romana, uma pensão, assim como o livre acesso à corte de Tito e de Domiciano.

Josefo via esta revolta dos judeus mais como uma guerra fratricida do que de libertação nacional. Descreveu muitos confrontos entre facções rivais de judeus e parece que estes matavam mais compatriotas do que romanos. Obteve os favores da família Flaviana, porque predisse que o rei do mundo inteiro, aquele que as profecias antigas diziam que viria de Israel, seria o próprio Vespasiano que, realmente, tornou-se imperador quando chegou a Roma vindo... da Judeia! Vespasiano seria um Messias até para os próprios judeus, porque trouxe-lhes ordem e salvou-os da auto-aniquilação.

A *Guerras dos Judeus*, escrita cerca de 74 EC, é a história dos Judeus desde o tempo da revolta dos Macabeus, em 165 AEC, até à destruição de Jerusalém em 70 EC. Mais tarde, cerca de 94 EC, Josefo escreveu *Antiguidades Judaicas* que seria uma espécie de complemento da primeira obra, cobrindo a história dos judeus desde o tempo da Criação até ao começo da guerra. Josefo também escreveu uma

obra autobiográfica onde defendia a sua posição colaboracionista em relação ao poder romano.

Vejamos um resumo dos acontecimentos históricos, acompanhados pelas possíveis datas:

| Data | Acontecimentos |
|---------------|---|
| 40 AEC | Herodes (o Grande), com o apoio de Marco António e do senado romano, torna-se Rei dos Judeus, dominando sobre um território de dimensões semelhantes ao reino Asmoneu. |
| 27 AEC | César Augusto torna-se imperador romano. |
| 4 AEC | Morte de Herodes o Grande (Josefo menciona uma eclipse lunar), o reino é dividido em três partes. Herodes Antipas fica governador (tetrarca) da Galiléia e Peréia. Herodes Arquelau torna-se Rei dos Judeus (etnarca), com os territórios da Judeia e Samaria. Herodes Filipe é governador da Ituréia. |
| 6 EC | Herodes Arquelau é expulso e a Judeia torna-se província romana, governada pela Síria. Quirinius, governador da Síria, organiza um recenseamento para a colecta de impostos. Judas Galileu (ou Gaulanita) promove uma revolta contra os romanos. |
| 14 EC | Morte de César Augusto. Tibério torna-se imperador. |
| 26 EC | Pilatos torna-se governador da Judeia. No meio das descrições de Josefo sobre Pilatos aparece o famoso "Testimonium Flavianum". |
| 29 EC | (15º ano de Tibério. O capítulo 3 de Lucas refere que Jesus tinha 30 anos por volta desta data. Foi provavelmente a partir deste relato que foi criado o calendário que actualmente utilizamos.) |
| 36 EC | Herodes Antipas divorcia-se de Fasaelis, filha do rei nabateu Aretas IV Filopatris, e casa-se com Herodias, sua sobrinha e ex-cunhada. Provavel data da morte de João Baptista. Pilatos termina o seu mandato como procurador (ou prefeito) da Judeia. |
| 37 EC | Aretas IV entra em guerra contra Herodes Antipas, por disputas territoriais, e derrota-o. Os romanos vêm em auxílio de Herodes e derrotam Aretas. Morte de Tibério. Calígula torna-se imperador. Nasce Flávio Josefo. |
| 39 EC | Calígula depõe Herodes Antipas e coloca o seu amigo Agripa I (neto de Herodes o Grande e irmão de Herodias), como rei da Judeia e Galiléia (até morrer, em 44 EC). |
| 56 EC | Herodes Agripa II, torna-se rei da Judeia (até 95 EC). Exerce o poder com o auxílio de prefeitos romanos. |
| 66 EC | Início da Grande Revolta dos Judeus contra os romanos. Josefo é comandante militar na Galiléia. Vespasiano é comissionado por Nero para conter a revolta. |
| 67 EC | Josefo rende-se a Vespasiano, na Galiléia, em Jotapata. |
| 69 EC | O império romano ameaça desmoronar-se: três imperadores num ano. |
| 70 EC | Tito derrota os judeus em Jerusalém. O Templo é destruído. Vespasiano torna-se imperador de Roma. |
| 73 EC | A última bolsa de resistência judaica é derrotada em Masada. |
| 75 EC | Josefo escreve <i>Guerras dos Judeus</i> . |
| 94 EC | Josefo escreve <i>Antiguidades Judaicas</i> . |

Josefo escreveu até alguns detalhes sobre o mandato de Poncio Pilatos como governador da Judeia, mas a única menção específica sobre Jesus Cristo é a seguinte:

Antiguidades Judaicas, XVIII, 3, 3

Por volta deste tempo [da revolta dos judeus contra Pilatos devido ao financiamento de um aqueduto com dinheiro do Templo], existiu Jesus, um homem sábio, se é lícito chamá-lo de homem, pois ele fez coisas maravilhosas, um professor de homens que recebiam a verdade com prazer. Ele fez discípulos tanto entre os judeus como entre os gentios. Ele era o Cristo. E quando Pilatos, seguindo a sugestão dos líderes entre nós, condenou-o a ser crucificado, os que o amaram não o esqueceram; porque ele lhes apareceu vivo de novo no terceiro dia, tal como haviam predito os divinos profetas estas e milhares de outras coisas maravilhosas a respeito dele. E a tribo dos cristãos, assim chamados por causa dele, não se extinguiu até hoje.

Esta passagem das *Antiguidades Judaicas*, que é designada por “Testimonium Flavianum”, é uma das provas apresentadas pelos defensores da existência de um Jesus Cristo histórico. No entanto, existem muitos factos que contrariam esta posição, nomeadamente:

- segundo os evangelhos, Jesus era famoso e muito popular na Galiléia; por outro lado, Josefo viveu na Galiléia num tempo muito próximo da época em que supostamente Jesus teria lá vivido mas “escreveu” apenas umas poucas linhas acerca de Jesus; para contrastar descreveu demoradamente Judas da Galiléia (ou o Gaulanita), um homem que promoveu uma rebelião em 6 EC (Guerras II.8.1; 17.8 e Antiguidades XVIII.1.1-6);
- o “Testimonium Flavianum” menciona Jesus em termos bastante elogiosos, reconhecendo que ele era o Cristo; no entanto, não há nada que indique que Josefo se tenha tornado cristão ou, de alguma forma, seguidor de Jesus;
- se Josefo considerasse que este Jesus, alegadamente executado por Pilatos, era o Cristo e tinha ressuscitado, certamente teria investigado mais e teria feito uma descrição mais detalhada sobre Jesus;
- “... e a tribo dos cristãos não se extinguiu até hoje” – quanto tempo é que já tinha durado essa “tribo” na perspectiva de Josefo?
- esta passagem foi referida por Eusébio, um dos fundadores da Igreja Católica, no seu livro *História da Igreja* (século IV), mas outro apologista cristão do século III, Orígenes, que também fez uso da literatura de Josefo nunca cita esta passagem;

Por estas razões, o “Testimonium Flavianum” parece mais uma inserção do que uma passagem genuína e original do autor. É igualmente possível que esta passagem tenha surgido por corrupção de uma passagem existente de modo a dar algum suporte à existência de um Jesus Cristo histórico.

Uma segunda passagem de Josefo, habitualmente utilizada em defesa da existência física de Jesus, refere sem grandes detalhes “o irmão de Jesus, o que era chamado Cristo, cujo nome era Tiago”:

Antiguidades Judaicas, XX, 9, 1

Cesar [Nero?], tendo ouvido sobre a morte de Festus, enviou Albinus à Judeia, como procurador. Mas o rei [Agripa II] privou José do sumo sacerdócio, e outorgou a sucessão desta dignidade ao filho de Ananus [ou Ananias], que também se chamava Ananus. ... Mas este Ananus mais jovem, que, como já dissemos, assumiu o sumo sacerdócio, era um homem temperamental e muito insolente; ele era também da seita dos Saduceus, que são muito rígidos ao julgar ofensores, mais do que todos os outros judeus, como já tínhamos dito anteriormente; quando, portanto, Ananus supôs que tinha agora uma boa oportunidade – Festus estava morto, e Albinus estava viajando – assim ele reuniu o sinédrio dos juízes, e trouxe diante dele o irmão de Jesus, o que era chamado Cristo, cujo nome era Tiago e alguns outros; e quando ele formalizou uma acusação contra eles como infratores da lei; ele os entregou para serem apedrejados; ... Albinus... escreveu iradamente a Ananus, e o ameaçou dizendo que ele seria punido pelo que havia feito; por causa disso, o rei Agripa tirou o sumo sacerdócio dele, quando ele o tinha exercido por apenas três meses, e fez Jesus, filho de Damneus, sumo sacerdote.

Josefo descreve um episódio ocorrido por volta de 62 EC, em que supostamente figura Tiago irmão de Jesus Cristo. Esta passagem dá apenas importância à demissão de Ananias do cargo de sumo-sacerdote por ter executado um grupo de homens sem ter recorrido à autoridade romana. De Josefo ficamos a saber muito sobre Festus, Albinus e Ananias mas sobre este Tiago, irmão de um tal Jesus chamado Cristo, ficamos a saber apenas que foi acusado de infracções e que foi apedrejado junto com outros homens.

Como Josefo não descreveu Tiago, nem os outros homens que foram apedrejados, estes poderiam ser quaisquer uns. Em vez de “... e trouxe diante dele o irmão de Jesus, o que era chamado Cristo, cujo nome era Tiago e alguns outros” Josefo poderia ter escrito “... e trouxe diante dele Tiago, o Irmão do (ou no) Senhor, e alguns outros”, presumindo que a designação “Irmão do Senhor” ou “Irmão no Senhor” deveria identificar membros de alguma fraternidade religiosa.

No mínimo, a expressão “o que era chamado Cristo” é, certamente, uma inserção porque se Josefo a tivesse utilizado teria desenvolvido sobre o facto de chamarem “Cristo” ao irmão de Tiago. E o nome Jesus era muito comum.

A contagem dos anos

O calendário juliano tinha como referência a data mítica da fundação de Roma (*Ab Urbe Condita*, 753 AEC), embora muitos documentos fossem datados por referência ao ano de regência do imperador em exercício (ex. 15º ano de Tibério).

No fim do ano 1037 *Ab Urbe Condita* (1037 AUC ou 284 EC), Diocleciano tomou o poder no Império, ficando o ano seguinte como o 1º *Anno Diocletiani* (AD). Esta contagem de anos foi utilizada durante mais de 240 anos.

Diocleciano foi um forte perseguidor de cristãos mas, nas épocas posteriores, os cristãos tornaram-se uma força importante no Império, obrigando o imperador Constantino a tolerá-los e oficializar, a partir do Concílio de Niceia (ano 41 de Diocleciano, 325 EC), a Igreja Católica.

Por volta do ano 241 de Diocleciano (525 EC) o Papa João I pediu a um monge chamado Dionísio Exíguo para fazer o cálculo dos dias de Páscoa para os anos seguintes. Como o dia de Páscoa variava de ano para ano, porque tinha de ser próximo da lua-cheia, de vez em quando era necessário calcular a data em que a Páscoa ocorreria nos anos seguintes para se poder preparar convenientemente as celebrações.

Para além de calcular as data pedidas, Dionísio definiu retroactivamente que Jesus teria nascido em 25 de Dezembro do ano 753 AUC. Segundo os seus cálculos, o dia 1 de Janeiro de 754 AUC teria sido, portanto, o primeiro dia do primeiro *Anno Domini* (Ano do Senhor, AD, aproveitando a sigla usada na contagem de Diocleciano).

Lucas 3:1-23 No décimo quinto ano do reinado de Tibério César, sendo Pôncio Pilatos governador da Judeia, Herodes tetrarca da Galiléia, seu irmão Filipe tetrarca da região da Ituréia e de Traconites, e Lisânias tetrarca de Abilene, sendo Anás e Caifás sumos sacerdotes, veio a palavra de Deus a João, filho de Zacarias, no deserto. E ele percorreu toda a circunvizinhança do Jordão, pregando o batismo de arrependimento para remissão de pecados; ...

Quando todo o povo fora batizado, tendo sido Jesus também batizado, ... Ora, Jesus, ao começar o seu ministério, tinha cerca de trinta anos; ...

Dionísio provavelmente baseou os seus cálculos no texto de Lucas 3:1-23 pois parece ter ignorado todas as outras referências históricas, nomeadamente a morte de Herodes e o censo de Quirinius.

| AUC | AEC/EC | Diocleciano | Eventos |
|--------|---------|-------------|---|
| 1 | 753 AEC | | Data da mítica fundação de Roma por Rómulo. |
| 750 | 4 AEC | | Morte de Herodes o Grande. Segundo algumas passagens nos evangelhos, Jesus deveria ter nascido antes desta data. |
| 753 | 1 AEC | | Segundo os cálculos de Dionísio Exíguo, Jesus nasceu em 25 Dezembro de 753 AUC. |
| 754 | 1 EC | | 1º <i>Anno Domini</i> . Dionísio não especificou um ano "zero", porque lhe era desconhecido (os árabes introduziram o zero na álgebra a partir do século VIII). |
| 759 | 6 | | Censo de Quirinius sobre a Judeia. |
| 782 | 29 | | 15º ano de Tibério. Segundo Lucas 3:1-23, por volta deste ano, João Baptista começou a aparecer em público. |
| 783 | 30 | | Segundo <i>Lucas</i> , no seguimento do aparecimento de João Baptista, Jesus é baptizado aos trinta anos. |
| 1001 | 248 | | O imperador Filipe (o Árabe) celebra o milénio de Roma. |
| 1038 | 285 | 1 | Diocleciano toma o poder em Roma em Novembro de 1037 AUC e o ano seguinte é contado como 1º de Diocleciano. |
| 1078 | 325 | 41 | Constantino convoca o Concílio de Niceia e dá início à Igreja Católica (gr. <i>katholikós</i> ; universal). |
| 1229 | 476 | 192 | Abdicação de Rómulo Augusto, fim do Império Ocidental. |
| (1278) | 525 | 241 | Dionísio Exíguo encarrega-se de reformar o calendário. |
| (2760) | 2007 | | Presente |

6. Actos dos Apóstolos

Introdução

O livro *Actos dos Apóstolos*, ou pelo menos uma parte deste, foi provavelmente escrito pelo mesmo autor que escreveu *Lucas* (ou um autor da mesma "escola").

Este livro constitui uma conveniente harmonização entre os evangelhos e as cartas de Paulo. Conveniente, porque, como vamos ver mais à frente, a mensagem de Paulo não tem muito em comum com a mensagem dos evangelhos. Se não fosse pelo livro *Actos*, o *Novo Testamento* teria duas doutrinas claramente separadas: a doutrina dos Evangelhos e a doutrina de Paulo.

O livro de *Actos* tem uma parte acerca da primitiva igreja de Jerusalém liderada por Pedro e depois uma detalhada biografia de Paulo, que aparece em cena alguns anos após a morte de Jesus.

O livro está escrito sob a forma de romance de aventuras, como se fosse orientado para uma audiência juvenil, pois contém muita acção.

Adeus, até à próxima

No início do livro de *Actos* ficamos a saber que Jesus foi observado pelos discípulos enquanto subia aos céus. Durante este evento apareceram dois anjos (ou, simplesmente, dois homens de branco) que lhes disseram que Jesus haveria de retornar do mesmo modo que subiu aos céus:

Actos 1:9-12 Tendo ele dito estas coisas, foi levado para cima, enquanto eles olhavam, e uma nuvem o recebeu, ocultando-o a seus olhos. Estando eles com os olhos fitos no céu, enquanto ele subia, eis que junto deles apareceram dois varões vestidos de branco, os quais lhes disseram: Varões galileus, por que ficais aí olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi elevado para o céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir.

Nos evangelhos, Jesus profetiza o seu regresso dentro da geração dos discípulos que conviveram com ele. Nestas profecias Jesus identifica-se com o nome de “Filho do homem”:

Marcos 8:38-9:1 Porquanto, qualquer que, entre esta geração adúltera e pecadora, se envergonhar de mim e das minhas palavras, também dele se envergonhará o Filho do homem quando vier na glória de seu Pai com os santos anjos. Disse-lhes mais: Em verdade vos digo que, dos que aqui estão, alguns há que de modo nenhum provarão a morte até que vejam o reino de Deus já chegando com poder. (também em Mateus 16:27-28 e Lucas 9:26-27)

Marcos 13:24-30 Mas naqueles dias, depois daquela tribulação, o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz; as estrelas cairão do céu, e os poderes que estão nos céus, serão abalados. Então verão vir o Filho do homem nas nuvens, com grande poder e glória. E logo enviará os seus anjos, e ajuntará os seus eleitos, desde os quatro ventos, desde a extremidade da terra até a extremidade do céu. ... Em verdade vos digo que não passará esta geração, até que todas essas coisas aconteçam. (também em Mateus 24:29-34 e Lucas 21:25-32).

Quanto aos discípulos que viviam no tempo de Jesus, a geração deles há muito tempo que se finou e nada de extraordinário aconteceu!

Mas, recuemos no tempo, e imaginemos que o cristianismo começou sem o Jesus Nazareno. Imaginemos que começou em torno de um Cristo celestial, Filho de Deus. Imaginemos que esse Cristo foi torturado e crucificado no céu (pelas forças malélicas, por exemplo) mas que Deus o fez ressuscitar para poder ir à Terra salvar os humanos. Portanto, estes crentes nutriam a esperança de que o Cristo viria

brevemente à terra para os resgatar para uma gloriosa vida celestial. Então os crentes estariam à espera de Cristo.

Entretanto, um conjunto de autores compuseram os evangelhos com a história de um tal Jesus Nazareno que era o Cristo e que veio à terra no tempo de Herodes e Pilatos.

Haviam então duas posições:

- Para alguns crentes, o Cristo era um ser celestial que viria à terra num futuro próximo;
- para outros, o Cristo já tinha vindo na forma de um homem chamado Jesus Nazareno.

Como é que se poderiam harmonizar as duas crenças? Por exemplo, do seguinte modo:

- o Cristo já tinha vindo à Terra na forma de um homem chamado Jesus Nazareno, mas prometeu vir uma segunda vez, num futuro próximo.

As Bacantes, de Eurípedes, e o plágio

A ligação que se pode fazer entre o terceiro relato da conversão de Paulo com a peça de teatro *As Bacantes* é reforçada por mais passagens em *Actos* que definitivamente ligam as duas obras.

| As Bacantes, de Eurípedes | Actos |
|---|---|
| O guarda que prende Dionisos informa que Dionisos entregou-se com mansidão e que até colaborou (linhas 435-440) | Actos 8:32 Ora, a passagem da Escritura que estava lendo era esta: Foi levado como a ovelha ao matadouro, e, como está mudo o cordeiro diante do que o tosquia, assim ele não abre a sua boca. |
| O guarda informa Penteu, que as bacantes que estavam presas e acorrentadas, ficaram misteriosamente libertas fugiram por uma porta que se abriu "por nenhuma mão humana" (linhas 445-450) | Actos 12:6-11 ...nessa mesma noite estava Pedro dormindo entre dois soldados, acorrentado com duas cadeias e as sentinelas diante da porta guardavam a prisão. E eis que sobreveio um anjo do Senhor, e uma luz resplandeceu na prisão; e ele, tocando no lado de Pedro, o despertou, dizendo: Levanta-te depressa. E caíram-lhe das mãos as cadeias. ... Depois de terem passado a primeira e a segunda sentinela, chegaram à porta de ferro, que dá para a cidade, a qual se lhes abriu por si mesma; e tendo saído, passaram uma rua, e logo o anjo se apartou dele. |
| Um terremoto abalou Tebas, destruindo o Palácio de Penteu e libertando de imediato Dionisos dos seus grilhões (linhas 605-645). | Actos 16:25-26 Pela meia-noite Paulo e Silas oravam e cantavam hinos a Deus, enquanto os presos os escutavam. De repente houve um tão grande terremoto que foram abalados os alicerces do cárcere, e logo se abriram todas as portas e foram soltos os grilhões de todos. |
| Penteu diz a Dionisos: "escapaste às algemas, preserva a tua liberdade, senão renovo a punição." | Actos 26:14 E, caindo nós todos por terra, ouvi uma voz que me dizia em língua hebraica: Saulo, Saulo, por que me persegues? Dura coisa te é recalcitrar contra os aguilhões. |

| | |
|--|--------------|
| As Bacantes, de Eurípedes | Actos |
| Dionisos responde “é melhor fazer oferenda do que, em fúria, dar pontapés contra agulhões” (linha 794) | |

Temos aqui uma tragicomédia grega, uma das mais populares desde que foi escrita, sobre o deus do vinho, Dionisos, deus feito homem, filho de Zeus. Este deus tem muitas mulheres como seguidoras fiéis. Para além das passagens paralelas com *Actos dos Apóstolos*, já referidas, isto não faz lembrar mais nada?

- Jesus faz inúmeras referências ao vinho, às vinhas e às uvas;
- Jesus é declarado como Filho de Deus;
- Jesus anda rodeado de mulheres que são discípulas mais fiéis que os homens;

Há muitos mais pontos em comum entre Dionisos e o Jesus dos evangelhos. O livro *Os Mistérios de Jesus* dos autores Timothy Freke e Peter Gandy é uma excelente referência para este tema.

Episódios de Paulo

Biografia

Vejamos as características biográficas de Paulo que conseguimos extrair das suas *Cartas* e do livro de *Actos* e comparar:

| Característica biográfica | Cartas de Paulo | Actos |
|--|---|--|
| Natural de Tarso, capital da Cilícia (actualmente pertencente à Turquia) | Gálatas 1:21 (menciona a Cilícia mas não como a sua terra natal) | Actos 9:11; 11:25; 21:39; 22:3 |
| Inicialmente chamava-se Saul, mas mudou o nome para Paulo | | Actos 7:58; Actos 13:7-9 (aparentemente mudou de nome depois de um episódio com o romano Sérgio Paulo) |
| Era hebreu e foi educado como fariseu | 2 Coríntios 11:22; Filipenses 3:5 | Actos 22:3; 23:6-9; 26:4-5 (afirma-se fariseu até ao fim) |
| Era cidadão romano | | Actos 22:25-29; 23:27 |
| Perseguiu grupos religiosos dissidentes do judaísmo tradicional | Gálatas 1:13-14; Filipenses 3:5-6; 1 Coríntios 15:9; (perseguiu “a igreja de Deus”) | Actos 7:58-8:1; 9:1-2; 22:3-5; 26:4-12 (perseguiu “o Caminho” e os seguidores de Jesus Nazareno) |
| Converteu-se devido a uma visão e revelação de Cristo | Gálatas 1:11-16; 1 Coríntios 15:8-10 (relata a revelação como uma experiência interior) | Actos 9:3-30; 22:6-10; 26:12-18 (a visão foi um evento semi-espectacular, a caminho de Damasco) |
| Incidente em Damasco: querem matá-lo mas consegue salvar-se | 2 Coríntios 11:32 (o inimigo era o governador de Damasco) | Actos 9:24 (os inimigos eram judeus) |

| Característica biográfica | Cartas de Paulo | Actos |
|---|---|--|
| Vai a Jerusalém conhecer os apóstolos | Gálatas 1:17-20 (só três anos depois da revelação) | Actos 9:27 (pouco tempo depois da revelação) |
| É assistente de Barnabé numa viagem partindo de Antioquia | | Actos 13-14 |
| Concílio de Jerusalém (49 EC): decide-se não exigir as práticas judaicas aos cristãos convertidos | Gálatas 2:1-10 | Actos 15 |
| Em Antioquia, Paulo corta relações com Barnabé e Pedro | Gálatas 2:11-14 (devido a Barnabé e Pedro terem continuado a exigir as práticas judaicas para os convertidos) | Actos 15:36-41 (devido a não concordar que Barnabé levasse Marcos consigo, não menciona Pedro nesta separação) |
| Outras viagens | (diversas referências ao longo das suas cartas) | Actos 16-28 |
| Milagres e prodígios | (referências apenas a "demonstrações de poder") | (diversas referências ao longo do texto de <i>Actos</i>) |
| Uma escolta de 470 homens acompanham Paulo até Cesaréia | | Actos 23:23-24 |

Claramente muitas das características biográficas de Paulo apresentadas em *Actos* não se confirmam nas cartas do próprio.

A conversão de Paulo

Começando com a descrição de Paulo, primeiramente conhecido pelo nome de Saul, um perseguidor de judeus-cristãos, a narrativa de *Actos* prossegue com o relato da sua conversão.

A conversão de Paulo, através de uma visão de Jesus, é contada três vezes em *Actos*:

- Actos 9:3-7 é uma narrativa do autor;
- Actos 22:6-10, segundo o autor, um depoimento do próprio Paulo, na primeira pessoa, quando foi preso em Jerusalém, perante o comandante militar e da multidão que observava;
- Actos 26:12-16, também segundo o autor, é um outro depoimento que Paulo fez perante o rei Herodes Agripa.

Em comum estes relatos, sobre a revelação de Cristo a Paulo, têm:

- Foi um evento espectacular com visualização de uma luz forte por parte de Paulo e seus acompanhantes;
- A voz identifica-se como Jesus, que exige que Paulo pare de perseguir os cristãos e que se dirija a um tal de Ananias em Damasco;

7. Cartas de Paulo

Introdução

Paulo

Segundo a sua própria descrição, Paulo era um fariseu zeloso que começou por perseguir os judeus que não respeitavam os costumes (Filipenses 3:5-6). Entre esses judeus estavam os novos cristãos. Depois teve uma visão de Jesus que mudou o curso da sua vida.

O seu legado foram as cartas que escreveu para diversas igrejas cristãs, algumas que ele próprio fundou. No entanto, estas cartas são silenciosas em relação aos eventos que mais tarde foram registados nos evangelhos. Isto sugere que estes eventos, no mínimo, não eram conhecidos por Paulo. Por outro lado, caso as histórias dos evangelhos fossem reais, não poderiam ser ignoradas por Paulo pois viveu na mesma época que Jesus deveria ter vivido e a sua conversão ao cristianismo é tradicionalmente datada como tendo ocorrido pouco depois da crucificação de Jesus.

Paulo não faz nenhuma referência aos pais de Jesus, nem acerca da “Concepção Imaculada” ou da Virgem Maria. Nunca identifica Jesus com nenhum local, isto é, nem Belém, nem Nazaré, nem Cafarnaum. Paulo não deixa nenhuma pista sobre o local e data da sua existência física. Não se refere a um julgamento perante a autoridade romana, nem a Jerusalém como o local da execução. Nada sobre João Baptista o baptizar nem sobre Judas o traír. Menciona Pedro (Cefas) mas não implica que Pedro tivesse tido uma convivência física com Jesus.

Paulo nunca fala dos milagres de Jesus, nem dos ensinamentos éticos de Jesus, excepto acerca do casamento, que encontramos em 1 Coríntios 7:10 e também em Marcos 10:12. Neste caso, assumindo que os evangelhos foram escritos mais tarde, podemos dizer que “Marcos” inspirou-se também na doutrina de Paulo.

A avaliar pelo enquadramento histórico dos evangelhos, a vida pública de Jesus (tradicionalmente, de 29 a 33 EC) coincide com o tempo em que Paulo estaria em idade adulta. E, de acordo com *Actos* e com as suas próprias cartas, Paulo andou por Jerusalém por bastante tempo durante a sua idade adulta, pois:

- foi educado em Jerusalém e teve como professor o famoso Gamaliel, o qual viveu naquela época (morreu em 63 EC, segundo algumas fontes) e que, durante muito tempo, fez parte do Sinédrio (*Actos* 5:34-39; 22:3-5);
- algum tempo depois da sua conversão a Cristo teve um episódio que envolveu o rei Aretas da Nabateia (2 Coríntios 11:32-33); ora este rei árabe

morreu em 40 EC, o que significa que a conversão de Paulo foi por volta da década de 30;

Segundo os evangelhos Jesus era famoso tanto na Galiléia como em Jerusalém:

- a fama de Jesus como executante de curas milagrosas espalhou-se até à Síria, aparentemente logo no início da sua vida pública (Mateus 4:24);
- os evangelhos sinópticos descrevem apenas uma única e curta permanência de Jesus em Jerusalém (poucos dias, até morrer) mas, segundo *João*, foram várias as viagens a Jerusalém;
- a sua entrada triunfal em Jerusalém atraiu a atenção de grandes multidões (Mateus 21:1-10);
- Cleopas, um dos viajantes no caminho para Emaus insinua (ao ressuscitado Jesus, não o reconhecendo) que todos em Jerusalém conheciam Jesus (Lucas 24:18).

Por outro lado, de acordo com *Actos*, Paulo exercia a sua actividade em Jerusalém, antes da sua conversão a Cristo, como autoridade legal sob o comando do Sinédrio (*Actos* 6:15-8:1; o Sinédrio condenou Estêvão e Paulo supervisionou o seu apedrejamento) e do sumo-sacerdote (*Actos* 9:1-2). Então:

- porque é que Paulo não conheceu Jesus quando este causou os distúrbios no Templo, que despertaram a ira do sumo-sacerdote (Mateus 21:12-16)?
- porque é que Paulo não soube nada sobre o julgamento de Jesus perante o Sinédrio ou sobre os espectaculares fenómenos sobrenaturais que ocorreram depois da crucificação (Mateus 27:51-53; Lucas 23:44-45)?
- porque é que Paulo, que escreveu cartas para comunidades tão distantes de Jerusalém (Roma, Grécia, Macedónia e Galácia), não descreveu estes episódios?

A resposta é que, quando Paulo escreveu as suas cartas (entre 50 e 60 EC), Jesus Nazareno ainda não tinha sido inventado!

Paulo divulgou a mensagem sobre o Cristo como protagonista de um evento mítico com consequências para os humanos. Esse evento teria ocorrido fora do contexto de espaço e tempo físico dos humanos, mas teria um impacto na vida das pessoas que cressem nisso. A crucificação e a ressurreição de Cristo teria ocorrido fora do domínio do mundo físico dos humanos. Para poderem conhecer e entender este fenómeno, essencial para a salvação pessoal, os crentes eram encorajados a

libertarem-se das amarras do mundo material. Depois tinham apenas de esperar a vinda de Cristo à Terra para os levar para o céu.

As cartas

São treze as cartas do *Novo Testamento* tradicionalmente atribuídas a Paulo, porque todos estes textos têm uma abertura com o nome “Paulo”. No quadro seguinte apresentam-se estas cartas pela possível ordem cronológica de escrita e não pela ordem de disposição no *Novo Testamento*.

| Carta | Data (EC) | Classificação | Observações |
|-------------------|-----------|--|---|
| 1 Tessalonicenses | 50-51 | Reconhecidamente genuínas e pertencentes a Paulo. | Provavelmente escrita uns meses depois de ter fundado a igreja de Tessalónica, capital da Macedónia, excepto alguns versículos que podem ter sido uma inserção posterior. |
| Filipenses | 54-55 | | Dirigida à igreja de Filipos, na Macedónia, é possível que tenha sido o resultado da fusão de duas ou mais cartas. |
| Gálatas | 54-55 | Estas quatro cartas são consideradas as principais e são consideradas como autênticas. No entanto, a avaliar pela sua extensão e conteúdo, cada uma pode ser o resultado da composição de várias cartas. | O autor ensina principalmente sobre a desvinculação em relação às leis dos judeus. Parece uma arrumação temática em torno de uma carta. |
| 1 Coríntios | 55-56 | | Nesta carta há referência a uma carta anterior que não sobreviveu. |
| 2 Coríntios | 50-60 | | O autor descreve uma carta anterior que não se enquadra no conteúdo de <i>1ª Coríntios</i> , por isso esta seria a terceira carta ou posterior. |
| Romanos | 56-57 EC | | A extensão desta carta parece incomportável para uma única peça de correspondência. |
| Filemon | 50-60 | Carta pessoal, considerada como autêntica. | É uma curta carta de âmbito pessoal que quase não contém doutrina. |
| Colossenses | 50-80 | O autor certamente não foi Paulo, porque falta o estilo e calor pessoal que se encontram nas anteriores. | É possível que tenha sido escrita por um sucessor de Paulo tendo por base algum material autêntico, como <i>Filemon</i> . |
| 2 Tessalonicenses | 80-100 | | Provavelmente foi escrita com o intuito de substituir a primeira, <i>1ª Tessalonicenses</i> , a genuína. |
| Efésios | 80-100 | | Provavelmente o autor desta carta tinha a ambição de reescrever <i>Colossenses</i> . |
| 1 Timóteo | 140-150 | Cartas pastorais, consideradas como tendo sido escritas por sucessores de Paulo. | Certamente escritas com falsificação de identidade, pois não eram conhecidas por Marcion de Sínope em 140 EC. |
| 2 Timóteo | 140-150 | | |
| Tito | 140-150 | | |

Temos portanto as seguintes classificações para as cartas:

- sete autênticas: a maior parte do conteúdo pode ser atribuída a Paulo, embora a sua arrumação possa ser um trabalho posterior;
- três duvidosas: podem conter algum conteúdo original de Paulo, mas é provável que contenham demasiado conteúdo cujo autor não foi Paulo;
- outras três cartas, as pastorais, que certamente não foram escritas por Paulo.

A grande extensão de algumas cartas bem como abruptas mudanças de assunto e contexto, indiciam que as cartas autênticas de Paulo no *Novo Testamento* constituam mais de sete peças de correspondência.

Algumas denominações atribuem ainda a autoria da *Carta aos Hebreus* a Paulo, embora o seu nome não conste na abertura do texto.

A conversão segundo o próprio Paulo

Já vimos que o autor (ou autores) de *Actos* quis fazer uma biografia de Paulo, dando relevo ao episódio da sua conversão a Cristo. Vejamos agora as referências de Paulo, em primeira mão, sobre a sua conversão à nova fé cristã:

- em Gálatas 1:11-19 Paulo refere que tudo o que ensina (aos seus leitores da Galácia) veio através de revelação divina de Jesus Cristo e não através de homens, porque só três anos após a sua conversão é que conheceu os apóstolos Cefas (em João, Cefas é Pedro) e Tiago “irmão do Senhor” (aqui não se percebe a qual Tiago se refere Paulo; nos evangelhos existem dois apóstolos com esse nome, um filho de Zebedeu e um filho de Alfeu, e também outro Tiago, irmão de Jesus, que não era apóstolo) -

Gálatas 1:11-19 Mas faço-vos saber, irmãos, que o evangelho que por mim foi anunciado não é segundo os homens; porque não o recebi de homem algum, nem me foi ensinado; mas o recebi por revelação de Jesus Cristo. Pois já ouvistes qual foi outrora o meu procedimento no judaísmo, como sobremaneira perseguia a igreja de Deus e a assolava, e na minha nação excedia em judaísmo a muitos da minha idade, sendo extremamente zeloso das tradições de meus pais. Mas, quando aprovou a Deus, que desde o ventre de minha mãe me separou, e me chamou pela sua graça, revelar seu Filho em mim, para que eu o pregasse entre os gentios, não consultei carne e sangue, nem subi a Jerusalém para estar com os que já antes de mim eram apóstolos, mas parti para a Arábia, e voltei outra vez a Damasco. Depois, passados três anos, subi a Jerusalém para visitar a Cefas, e demorei com ele quinze dias. Mas não vi a nenhum outro dos apóstolos, senão a Tiago, irmão do Senhor.

- em 1 Coríntios 15:1-10, Paulo diz qual foi a sequência dos beneficiários das revelações de Cristo, mostrando-se como o último destes, mas, no fim de contas, foi ele quem mais trabalhou em prole do chamamento de novos fiéis -

1 Coríntios 15:1-10 ... Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras; que foi sepultado; que foi ressuscitado ao terceiro dia, segundo as Escrituras; que apareceu a Cefas, e depois aos doze; depois apareceu a mais de quinhentos irmãos duma vez, dos quais vive ainda a maior parte, mas alguns já dormiram; depois apareceu a Tiago, então a todos os apóstolos; e por derradeiro de todos apareceu também a mim, como a um abortivo. Pois eu sou o menor dos apóstolos, que nem sou digno de ser chamado apóstolo, porque persegui a igreja de Deus. Mas pela graça de Deus sou o que sou; e a sua graça para comigo não foi vã, antes trabalhei muito mais do que todos eles; todavia não eu, mas a graça de Deus que está comigo.

Portanto Paulo conheceu a mensagem do ressuscitado Jesus apenas por revelação, sem a intervenção de qualquer homem, Ou seja, Paulo não teve um instrutor humano, nenhum daqueles apóstolos ou discípulos a quem Jesus deu a missão de fazer novos discípulos. Com isto, a vida terrena de Jesus, tal como é narrada nos evangelhos, não teria o menor sentido, a não ser o facto de ter sido crucificado e ressuscitado. Os apóstolos que Paulo menciona supostamente tiveram o mesmo tipo de revelação que ele teve e não uma convivência quotidiana com um pregador chamado Jesus da Nazaré.

Para Paulo, o Cristo era uma criatura divina que se sacrificara para resgatar os pecados dos homens e nunca um carpinteiro da Galiléia. Ao contrário do Jesus dos evangelhos, o Cristo de Paulo é intemporal, ou seja, não está ligado a nenhuma época ou espaço de tempo específico. A sua morte não ocorreu nas mãos de nenhuma autoridade romana nem de nenhuma outra autoridade histórica.

No entanto, Paulo na sua carta mais antiga promete a “presença do Senhor” para breve: alguns ainda estarão vivos para ver o “Senhor” descer do céu, levar os vivos para as nuvens e ressuscitar aqueles que morreram entretanto (1 Tessalonicenses 4:13-18). O Cristo de Paulo ainda estava para vir à terra!

O escrito mais antigo (aos Tessalonicenses)

A primeira carta de Paulo à igreja de Tessalónica é considerada como o mais antigo dos escritos cristãos que sobreviveram até aos dias de hoje. O conteúdo de 1ª Tessalonicenses é geralmente considerado genuíno e atribuído a Paulo, o fundador de muitas igrejas cristãs.

À espera de Cristo

Nesta carta, Paulo conforta os seus leitores com a esperança de que Cristo os virá buscar ainda durante a sua vida, apesar de alguns deles já terem morrido:

1 Tessalonicenses 4:13-18 Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais como os outros que não têm esperança. Porque, se cremos que Jesus morreu e ressurgiu, assim também aos que dormem, Deus, mediante Jesus, os tornará a trazer juntamente com ele. Dizemo-vos, pois, isto pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que já dormem. Porque o Senhor mesmo descera do céu com grande brado, com voz do arcanjo, ao som da trombeta de Deus, e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos seremos arrebatados juntamente com eles, nas nuvens, ao encontro do Senhor nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor. Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras.

Paulo continua a sua exposição, indicando que este evento iria suceder de surpresa, sem nenhum sinal a avisar com antecedência:

1 Tessalonicenses 5:2 porque vós mesmos sabeis perfeitamente que o dia do Senhor virá como vem o ladrão de noite;

Os sucessores de Paulo, mais tarde, devem ter sido obrigados a abandonar esta doutrina por se tornar insustentável à medida que os fiéis iam envelhecendo e morrendo sem nada de extraordinário acontecer.

A fraude de 2ª Tessalonicenses

A *2ª Carta aos Tessalonicenses* é claramente uma fraude; caso contrário teríamos de considerar a primeira e muitas outras como fraude. Nesta carta, numa flagrante inversão, o autor tenta provar que a primeira é uma fraude para desacreditar os seus conteúdos.

Em primeiro lugar, o autor tenta convencer o leitor de que a primeira carta não foi escrita por Paulo ou que, pelo menos, andariam a circular cartas de autoria falsificada (“epístola como enviada por nós”):

2 Tessalonicenses 2:1-3 Ora, quanto à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e à nossa reunião com ele, rogamos-vos, irmãos, que não vos movais facilmente do vosso modo de pensar, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola como enviada de nós, como se o dia do Senhor estivesse já perto. Ninguém de modo algum vos engane; ...

Em segundo lugar, o autor desacredita a doutrina de que Cristo viria brevemente e de surpresa. Contrariamente à doutrina da primeira carta, o Cristo iria demorar e antes haveria um período de grandes tormentos para os crentes pela “presença de Satanás” (2 Tessalonicenses, capítulo 2).

Em terceiro lugar, muitos dos conteúdos da primeira carta repetem-se na segunda, como se fosse intenção do autor rescrever a primeira carta à luz de uma interpretação posterior.

Finalmente, o autor exprime que só as cartas “assinadas” por Paulo é que eram as verdadeiras:

2 Tessalonicenses 3:17 Esta saudação é de próprio punho, de Paulo, o que é o sinal em cada epístola; assim escrevo.

A *Primeira Carta aos Tessalonicenses* não tem esta “assinatura” de Paulo, mas tem o estilo, o calor pessoal e intimidade (com os leitores) que se encontram no conjunto das cartas consideradas genuínas.

A principal conclusão é que as duas cartas são contraditórias, por isso é um absurdo ambas fazerem parte do *Novo Testamento*.

Crucificado ou pendurado? (aos Gálatas)

Em *Actos*, as referências à morte de Jesus oscilam entre as duas seguintes ideias:

- “pregado numa cruz” (gr. *stauros*, significa um artefacto vertical de madeira, como um simples poste ou, então, uma cruz);
- “pendurado num madeiro” (gr. *xylon*, uma árvore, um tronco, ou um pedaço de madeira não trabalhada).

Então, nos primeiros capítulos, a morte de Jesus é retratada como tendo sido uma crucificação:

Actos 2:23 a este, que foi entregue pelo determinado conselho e presciência de Deus, vós matastes, crucificando-o pelas mãos de iníquos;

Actos 2:36 Saiba pois com certeza toda a casa de Israel que a esse mesmo Jesus, a quem vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo.

Actos 4:10 seja conhecido de vós todos, e de todo o povo de Israel, que em nome de Jesus Cristo, o nazareno, aquele a quem vós crucificastes e a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, nesse nome está este aqui, são diante de vós.

Mais à frente, a execução de Jesus é descrita como se tivesse sido pendurado numa árvore:

Actos 5:30 O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus, ao qual vós matastes, suspendendo-o no madeiro;

Actos 10:39 Nós somos testemunhas de tudo quanto fez, tanto na terra dos judeus como em Jerusalém; ao qual mataram, pendurando-o num madeiro.

Também Paulo, na sua *Carta aos Gálatas*, descreve a morte de Jesus também como tendo sido pendurado numa árvore, citando o *Antigo Testamento*, para explicar aos seus leitores que Jesus sofreu a maldição por todos os crentes:

Gálatas 3:13 Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós; porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro;

A citação de Paulo é justamente a lei que rege a execução onde utiliza-se um madeiro para pendurar o supliciado:

Deuteronomio 21:22-23 Se um homem tiver cometido um pecado digno de morte, e for morto, e o tiveres pendurado num madeiro, o seu cadáver não permanecerá toda a noite no madeiro, mas certamente o enterrarás no mesmo dia; porquanto aquele que é pendurado é maldito de Deus. Assim não contaminarás a tua terra, que o Senhor teu Deus te dá em herança.

Na lei judaica, um condenado pendurado num madeiro era uma maldição, uma coisa abominável, que deveria ser enterrado no próprio dia para não contaminar a terra.

O sentido figurativo da crucificação

Paulo nunca mostra saber da existência de um homem chamado Jesus Nazareno, da Galiléia, carpinteiro, que foi crucificado em Jerusalém às ordens de Poncio Pilatos.

Paulo fala de um ser mítico designado por Cristo cuja crucificação é um fenómeno intemporal e que não pertence ao mundo físico. No que toca à divulgação da sua mensagem, a Paulo interessa apenas divulgar o sentido figurativo da crucificação.

| O que Paulo escreveu | O significado provável para Paulo |
|--|---|
| Romanos 6:6 sabendo isto, que o nosso homem velho foi crucificado com ele, para que o corpo do pecado fosse desfeito, a fim de não servirmos mais ao pecado. | Os convertidos cristãos, crucificaram a velha personalidade. Paulo não quis dizer que os cristãos deveriam pregar-se literalmente a uma cruz. |

| O que Paulo escreveu | O significado provável para Paulo |
|--|--|
| 1 Coríntios 1:13-17 será que Cristo está dividido? foi Paulo crucificado por amor de vós? ou fostes vós batizados em nome de Paulo? ... Porque Cristo não me enviou para batizar, mas para pregar o evangelho; não em sabedoria de palavras, para não se tornar vã a cruz de Cristo. | O baptismo não é nada. A crucificação de Cristo é que importa. |
| 1 Coríntios 2:8 a qual nenhum dos príncipes deste mundo compreendeu; porque se a tivessem compreendido, não teriam crucificado o Senhor da glória. | Todos os governantes do mundo crucificaram Cristo (não menciona Pilatos). A crucificação de Cristo é um fenómeno intemporal e sem localização no espaço. |
| Gálatas 2:20 Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé no filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim. | Paulo queria dizer que estava literalmente preso a uma cruz? Claro que não! Mais uma vez só lhe interessa o simbolismo. |
| Gálatas 3:1 ó insensatos gálatas! quem vos fascinou a vós, ante cujos olhos foi representado Jesus Cristo como crucificado? | Paulo não está a insinuar que os gálatas (da Galácia, actualmente pertencente à Turquia) presenciaram uma crucificação literal de Jesus. |
| Gálatas 5:24 E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências. | Mais uma vez, Paulo diz que os convertidos cristãos, crucificaram a velha personalidade. |
| Gálatas 6:14 Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo. | O mundo foi crucificado, assim como o próprio Paulo, mas em campos opostos. |
| Romanos 8:17 e, se filhos, também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo; se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados. | O Cristo é um modelo para o crente e o seu sofrimento serviu para qualquer um se tornar filho de Deus e ser glorificado. |

O sentido figurativo da mãe de Cristo (aos Gálatas)

Uma das passagens das cartas de Paulo que é invocada para advogar que Paulo pressupunha um Jesus histórico é a seguinte:

Gálatas 4:4 mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido debaixo de lei

Paulo diz que o Filho de Deus nasceu de mulher. Mas ele referia-se literalmente a uma mulher? Neste caso ele teria de se referir a Maria, a mãe de Jesus segundo os evangelhos. Mas vejamos a continuação do raciocínio de Paulo:

Gálatas 4:21-31 Dizei-me, os que quereis estar debaixo da lei, não ouvis vós a lei? Porque está escrito que Abraão teve dois filhos, um da escrava, e outro da livre. Todavia o que era da escrava nasceu segundo a carne, mas, o que era da livre, por promessa. O que se entende por alegoria: pois essas mulheres são dois pactos; um do monte Sinai, que dá à luz filhos para a servidão, e que é Agar. Ora, esta Agar é o monte Sinai na Arábia e corresponde à Jerusalém atual, pois é escrava com seus filhos. Mas a Jerusalém que é de cima é livre; a qual é nossa mãe. ... Ora vós, irmãos,

sois filhos da promessa, como Isaque. Mas, como naquele tempo o que nasceu segundo a carne perseguia ao que nasceu segundo o Espírito, assim é também agora. Que diz, porém, a Escritura? Lança fora a escrava e seu filho, porque de modo algum o filho da escrava herdará com o filho da livre. Pelo que, irmãos, não somos filhos da escrava, mas da livre.

Paulo diz que Abraão teve dois filhos que, segundo o *Antigo Testamento*, foram Ismael, da escrava Agar, e Isaque, da sua legítima mulher Sara. Depois compara os crentes a Isaque. A alegoria era que Abraão era como Deus que sacrificou o seu filho (embora no caso de Abraão, o sacrifício do seu filho não chegou a ser consumado) e Isaque era como o Cristo. A ideia geral era que os crentes eram assemelhados ao Cristo. O objectivo do crente era chegar ao nível do Cristo.

De modo nenhum Paulo referia-se à virgem Maria quando iniciou este exercício alegórico dizendo que Jesus “foi nascido de mulher, nascido debaixo de lei”. Ele estava a produzir um ensinamento que consistia em que o Cristo veio libertar aqueles que estavam debaixo da lei judaica. Na sua *Carta aos Romanos*, Paulo utiliza uma imagem semelhante ao comparar um judeu convertido em cristão, que “morre para a Lei (judaica)”, com uma mulher depois do seu marido morrer.

Romanos 7:1-6 Ou ignorais, irmãos (pois falo aos que conhecem a lei), que a lei tem domínio sobre o homem por todo o tempo que ele vive? Porque a mulher casada está ligada pela lei a seu marido enquanto ele viver; mas, se ele morrer, ela está livre da lei do marido. De sorte que, enquanto viver o marido, será chamado adúltera, se for de outro homem; mas, se ele morrer, ela está livre da lei, e assim não será adúltera se for de outro marido. Assim também vós, meus irmãos, fostes mortos quanto à lei mediante o corpo de Cristo, para pertencerdes a outro, àquele que ressurgiu dentre os mortos a fim de que demos fruto para Deus. Pois, quando estávamos na carne, as paixões dos pecados, suscitadas pela lei, operavam em nossos membros para darem fruto para a morte. Mas agora fomos libertos da lei, havendo morrido para aquilo em que estávamos retidos, para servirmos em novidade de espírito, e não na velhice da letra.

Só que aqui Paulo não foi muito claro na sua alegoria, porque confunde de tal maneira os seus leitores que não se consegue distinguir se o cristão corresponde à mulher, que ao ficar viúva fica liberta da Lei, ou se corresponde ao marido por ter morrido para a Lei (a mulher).

Os irmãos de Cristo segundo Paulo

O *Evangelho Segundo Marcos* discrimina por nome os irmãos de Jesus, como se fossem filhos de Maria e de um presumível pai humano:

Marcos 6:3 Não é este o carpinteiro, filho de Maria, irmão de Tiago, de José, de Judas e de Simão? e não estão aqui entre nós suas irmãs? E escandalizavam-se dele.

Mas para Paulo, os irmãos de Cristo eram todos os crentes. Os crentes eram simbolicamente irmãos de Cristo.

| O que Paulo escreveu | Comentário |
|--|--|
| Romanos 8:12-17 ... Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus. Porque não recebestes o espírito de escravidão, para outra vez estardes com temor, mas recebestes o espírito de adoção, pelo qual clamamos: Aba, Pai! O Espírito mesmo testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus; e, se filhos, também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo; ... | Os crentes são filhos adotivos de Deus que têm direito à mesma herança do Pai. |
| Romanos 8:28-30 ... Porque os que dantes conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos; ... | Cristo é Filho de Deus e os crentes também se tornam filhos de Deus, irmãos de Cristo. |
| Gálatas 1:19 Mas não vi a nenhum outro dos apóstolos, senão a Tiago, irmão do Senhor. | Paulo parece distinguir Tiago com um título especial de Irmão. |
| 1 Coríntios 9:5 Não temos nós direito de levar conosco esposa crente, como também os demais apóstolos, e os irmãos do Senhor, e Cefas? | Paulo parece mencionar dois grupos de homens: Apóstolos e Irmãos do Senhor. Cefas pertenceria a algum desses grupos? |
| 1 Coríntios 15:3-8 ... que [Cristo] foi ressuscitado ao terceiro dia, segundo as Escrituras; que apareceu a Cefas, e depois aos doze; depois apareceu a mais de quinhentos irmãos duma vez, dos quais vive ainda a maior parte, mas alguns já dormiram; depois apareceu a Tiago, então a todos os apóstolos; | Paulo menciona Cefas, "os doze", quinhentos irmãos, Tiago e, por fim, os apóstolos. Porque esta ordenação? |

O baptismo segundo Paulo (aos Coríntios)

Paulo refere-se à prática do baptismo com pouco entusiasmo. Parece que não estaria muito seguro se haveria de incluir este sacramento no seu sistema de práticas. Na *Primeira Carta aos Coríntios*, Paulo chega até a tropeçar nas palavras ao começar por dizer que não batizou ninguém, excepto dois seguidores, mas depois corrige que afinal baptizou mais pessoas (interessante a hesitação de Paulo, pois sugere que estaria a ditar a carta a um escriba e este teria registado a hesitação no texto escrito, o que revela que Paulo não fazia uma revisão final do texto escrito).

1 Coríntios 1:12-17 Quero dizer com isto, que cada um de vós diz: Eu sou de Paulo; ou, Eu de Apolo; ou Eu sou de Cefas; ou, Eu de Cristo. será que Cristo está dividido? foi Paulo crucificado por amor de vós? ou fostes vós batizados em nome de Paulo? Dou graças a Deus que a nenhum de vós batizei, senão a Crispo e a Gaio; para que ninguém diga que fostes batizados em meu nome. É verdade, batizei também a família de Estéfanos, além destes, não sei se batizei algum outro. Porque Cristo não me

enviou para batizar, mas para pregar o evangelho; não em sabedoria de palavras, para não se tornar vã a cruz de Cristo.

Quando Paulo desenvolve este tema, aponta um homem chamado Apolo que parece que fazia uso do ritual do batismo:

1 Coríntios 3:4-6 Porque, dizendo um: Eu sou de Paulo; e outro: Eu de Apolo; não sois apenas homens? Pois, que é Apolo, e que é Paulo, senão ministros pelos quais crestes, e isso conforme o que o Senhor concedeu a cada um? Eu plantei; Apolo regou; mas Deus deu o crescimento.

Nos *Actos dos Apóstolos*, um homem chamado Apolo de Alexandria é descrito como um seguidor de João Baptista.

Actos 18:24-26 Ora, chegou a Éfeso certo judeu chamado Apolo, natural de Alexandria, homem eloquente e poderoso nas Escrituras. Era ele instruído no caminho do Senhor e, sendo fervoroso de espírito, falava e ensinava com precisão as coisas concernentes a Jesus, conhecendo entretanto somente o batismo de João. Ele começou a falar ousadamente na sinagoga: mas quando Priscila e Áquila o ouviram, levaram-no consigo e lhe expuseram com mais precisão o caminho de Deus.

Actos 19:1-3 E sucedeu que, enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo tendo atravessado as regiões mais altas, chegou a Éfeso e, achando ali alguns discípulos, perguntou-lhes: Recebestes vós o Espírito Santo quando crestes? Responderam-lhe eles: Não, nem sequer ouvimos que haja Espírito Santo. Tornou-lhes ele: Em que fostes batizados então? E eles disseram: No batismo de João.

Curiosamente, o livro de *Actos* diz que Apolo ensinava com rigor sobre Jesus, mas mesmo assim foi necessário que Áquila e Priscila o instruissem com mais rigor no caminho de Deus.

Paulo nunca menciona João Baptista e muito menos de uma possível ligação deste com Jesus Cristo. O que estes textos podem sugerir é que Paulo procurava cativar discípulos da seita de João Baptista, tentando mostrar que o batismo de Apolo, certamente o sucessor de João Baptista, poderia ser apenas mais um passo no caminho que os fiéis poderiam percorrer.

A eucaristia (aos Coríntios)

Paulo disse aos coríntios que foi o próprio Senhor (aqui não se sabe se Paulo referia-se a Deus ou a Jesus) que lhe ensinou sobre a eucaristia. Portanto, nenhum homem ensinou-lhe este ritual tão característico dos cristãos.

1 Coríntios 11:23-25 Porque eu recebi do Senhor o que também vos entreguei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou pão; e, havendo dado graças, o partiu e disse: Isto é o meu corpo que é por vós; ...

É intrigante que Paulo tenha dito isso, quando nas suas cartas também menciona que teve algum convívio com Cefas (tradicionalmente identificado como sendo Pedro), Tiago e João. Segundo os evangelhos estes três homens estiveram com Jesus na última ceia e participaram na eucaristia, ministrada pelo próprio Jesus. Então porque é que Paulo diz que foi “o Senhor” que lhe contou? Os apóstolos não lhe podiam ter contado?

Ao longo das cartas de Paulo, percebe-se o clima de competição entre Paulo e os apóstolos de Jerusalém, por isso, estes poderiam dizer: “ok, o Senhor contou-lhe, mas nós estivemos lá e ele não!”. Mas será que os apóstolos estiveram mesmo com Jesus, participando numa eucaristia?

O mais provável é que os evangelhos estejam errados e que Paulo quis introduzir e legitimar no cristianismo um ritual pertencente a outra crença, nomeadamente, do mitraísmo.

Outra subtileza habitualmente introduzida nas traduções desta passagem de *1ª Coríntios* encontra-se na frase “... o Senhor Jesus, na noite em que foi traído...”. Em questão está a palavra “traído” quando a tradução mais adequada seria “entregue”. Com o claro objectivo de harmonizar as cartas de Paulo com o evangelhos, insinuando que Paulo sabia que Jesus foi entregue por um traidor, dá-se credibilidade histórica ao episódio da traição de Judas.

A quem apareceu Jesus? (aos Coríntios)

A lista de aparições pós-ressurreição, segundo a opinião de Paulo na sua *Primeira Carta aos Coríntios*, difere daquelas apresentadas nos quatro evangelhos.

1 Coríntios 15:3-8 Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras; que foi sepultado; que foi ressuscitado ao terceiro dia, segundo as Escrituras; que apareceu a Cefas, e depois aos doze; depois apareceu a mais de quinhentos irmãos duma vez, dos quais vive ainda a maior parte, mas alguns já dormiram; depois apareceu a Tiago, então a todos os apóstolos; e por derradeiro de todos apareceu também a mim, como a um abortivo.

Cada uma destas aparições relatadas por Paulo suscita importantes dúvidas, quando se compara com aquilo que os autores dos evangelhos disseram. Vamos analisar as aparições segundo a sequência ditada por Paulo:

- primeiro Jesus apareceu a Cefas – os evangelhos são quase unânimes em afirmar que Jesus apareceu primeiro a Maria Madalena, mas Paulo nem sabe quem é esta mulher; este Cefas é identificado, no *Evangelho Segundo João*, como o apóstolo Pedro, mas nos textos de Paulo isso não é evidente;
- depois apareceu aos doze – também apareceu a Judas, o seu traidor? Os evangelhos são unânimes em afirmar que Jesus apareceu aos onze e não aos doze; Paulo mostra nada saber acerca de uma traição por parte de um dos doze; por outro lado este é o único texto de Paulo onde ele refere-se a “doze”;
- apareceu a quinhentos “irmãos” – quem seriam estes irmãos? seriam genericamente irmãos da mesma fé de Paulo ou pertenceriam a uma irmandade especial, tal como “Tiago, irmão do Senhor” em Gálatas 1:19? outras referências sobre o sentido da expressão de “Irmãos do Senhor” podem ser retiradas de Hebreus 2:11-12 e Romanos 8:29;
- apareceu a Tiago – a qual dos Tiagos? Os evangelhos mencionam dois apóstolos e um irmão de Jesus com este nome: Tiago filho de Zebedeu, Tiago filho de Alfeu e Tiago irmão de Jesus.
- então apareceu a todos os apóstolos – e os “doze” a quem Jesus apareceu antes não eram os apóstolos? Em lado nenhum Paulo indica saber que os apóstolos eram doze;
- finalmente apareceu a Paulo – Paulo refere que Jesus apareceu-lhe por último como a alguém que nasceu fora de tempo (em muitas versões aparece a infeliz tradução “como a um aborto”), podemos assumir que o cristianismo a que ele aderiu teria sido desenvolvido na geração anterior a Paulo, por homens que se intitulavam apóstolos e que já seriam idosos no tempo em que Paulo se tornou notável; Paulo justificava então que tinha sido o último a receber a aparição porque tinha nascido fora de tempo.

Cefas ou Pedro?

Uma personagem que Paulo menciona nas suas cartas é Cefas. Dos evangelhos só o *Evangelho Segundo João* identifica Cefas como sendo o apóstolo Pedro:

João 1:42 E o levou a Jesus. Jesus, fixando nele o olhar, disse: Tu és Simão, filho de João, tu serás chamado Cefas (que quer dizer Pedro).

Mas é certo que Pedro e Cefas eram a mesma pessoa? Paulo menciona este Cefas na *Carta aos Gálatas* e na *Primeira Carta aos Coríntios*:

Gálatas 1:18 Depois, passados três anos, subi a Jerusalém para visitar a Cefas, e demorei com ele quinze dias.

Gálatas 2:9 e quando conheceram a graça que me fora dada, Tiago, Cefas e João, que pareciam ser as colunas, deram a mim e a Barnabé as destros de comunhão, para que nós fôssemos aos gentios, e eles à circuncisão;

Gálatas 2:11 Quando, porém, Cefas veio a Antioquia, resisti-lhe na cara, porque era repreensível.

Gálatas 2:14 Mas, quando vi que não andavam retamente conforme a verdade do evangelho, disse a Cefas perante todos: Se tu, sendo judeu, vives como os gentios, e não como os judeus, como é que obrigas os gentios a viverem como judeus?

1 Coríntios 1:12 Quero dizer com isto, que cada um de vós diz: Eu sou de Paulo; ou, Eu de Apolo; ou Eu sou de Cefas; ou, Eu de Cristo.

1 Coríntios 3:22 seja Paulo, ou Apolo, ou Cefas; seja o mundo, ou a vida, ou a morte; sejam as coisas presentes, ou as vindouras, tudo é vosso,

1 Coríntios 9:5 Não temos nós direito de levar conosco esposa crente, como também os demais apóstolos, e os irmãos do Senhor, e Cefas?

1 Coríntios 15:5 que apareceu a Cefas, e depois aos doze;

No entanto, Paulo, na *Carta aos Gálatas*, também menciona Pedro:

Gálatas 2:7-8 antes, pelo contrário, quando viram que o evangelho da incircuncisão me fora confiado, como a Pedro o da circuncisão (porque aquele que operou a favor de Pedro para o apostolado da circuncisão, operou também a meu favor para com os gentios),

Estes dois versículos da *Carta aos Gálatas* são os únicos em que Paulo menciona alguém pelo nome Pedro. No mesmo capítulo de *Gálatas*, Paulo refere-se três vezes a Cefas. É possível que tenha sido uma alteração do nome Cefas com vista a harmonizar as cartas de Paulo com os evangelhos.

Na sua *Carta aos Gálatas*, Paulo descreve duas visitas a Cefas em Jerusalém (Gálatas 1:18; Gálatas 2:1-10).

Na primeira visita, Paulo demorou-se quize dias com Cefas (Pedro) mas, aparentemente, Pedro não lhe fez nenhuma visita guiada pelos locais onde Jesus

tinha estado com os apóstolos, o local da crucificação, o sepulcro. Se o fez, então Paulo não se interessou em contar aos gálatas nem aos outros a quem escreveu.

A segunda visita, catorze anos depois da primeira, é tradicionalmente chamada de “Concílio de Jerusalém”, onde Paulo e os apóstolos de Jerusalém concordaram que os não-judeus (gentios) não necessitavam de se converter ao judaísmo para poderem abraçar a nova fé de Cristo:

Gálatas 2:1-10 Depois, passados catorze anos, subi outra vez a Jerusalém com Barnabé, levando também comigo a Tito. E subi devido a uma revelação, e lhes expus o evangelho que prego entre os gentios, mas em particular aos que eram de destaque, para que de algum modo não estivesse correndo ou não tivesse corrido em vão. Mas nem mesmo Tito, que estava comigo, embora sendo grego, foi constrangido a circuncidar-se; e isto por causa dos falsos irmãos intrusos, os quais furtivamente entraram a espiar a nossa liberdade, que temos em Cristo Jesus, para nos escravizar; aos quais nem ainda por uma hora cedemos em sujeição, para que a verdade do evangelho permanecesse entre vós. Ora, daqueles que pareciam ser alguma coisa (quais outrora tenham sido, nada me importa; Deus não aceita a aparência do homem), esses, digo, que pareciam ser alguma coisa, nada me acrescentaram; antes, pelo contrário, quando viram que o evangelho da incircuncisão me fora confiado, como a Pedro o da circuncisão (porque aquele que operou a favor de Pedro para o apostolado da circuncisão, operou também a meu favor para com os gentios), e quando conheceram a graça que me fora dada, Tiago, Cefas e João, que pareciam ser as colunas, deram a mim e a Barnabé as destros de comunhão, para que nós fôssemos aos gentios, e eles à circuncisão; ...

Mas parece que, segundo a opinião de Paulo, os apóstolos de Jerusalém, e principalmente Cefas, não respeitaram o acordo. Por isso, quando Cefas foi a Antioquia, que foi a primeira base de operações de Paulo (depois foi Éfeso), este fez questão de afirmar que Cefas era um fingidor:

Gálatas 2:11-14 Quando, porém, Cefas veio a Antioquia, resisti-lhe na cara, porque era repreensível. Pois antes de chegarem alguns da parte de Tiago, ele comia com os gentios; mas quando eles chegaram, se foi retirando e se apartava deles, temendo os que eram da circuncisão. E os outros judeus também dissimularam com ele, de modo que até Barnabé se deixou levar pela sua dissimulação. Mas, quando vi que não andavam retamente conforme a verdade do evangelho, disse a Cefas perante todos: Se tu, sendo judeu, vives como os gentios, e não como os judeus, como é que obrigas os gentios a viverem como judeus?

Os apóstolos, segundo Paulo

Os evangelhos mencionam que Jesus, durante a sua presença física na Terra, escolheu doze apóstolos. No entanto, os evangelhos só dão relevo a Pedro, Tiago e João.

Mas Paulo tinha um conceito muito diferente de “apóstolo”. Vejamos como é que Paulo, nas suas cartas, apresenta este conceito e como é que descreve os apóstolos que ele conhecia:

- no início de cada carta, Paulo apresenta-se como apóstolo “segundo a vontade de Deus” (Romanos 1:1; 1 Coríntios 1:1; 2 Coríntios 1:1; Gálatas 1:1; Colossenses 1:1);
- Paulo diz que Cristo ressuscitado apareceu primeiro a Cefas e depois aos “doze”, a quinhentos irmãos, a Tiago, aos apóstolos e, por fim, a ele próprio; justifica essa aparição tão tardia porque começara por ser o menor dos apóstolos mas, entretanto, crescera para ser o melhor (1 Coríntios 15:5-11) ;
- Paulo conheceu, em Jerusalém, os apóstolos Cefas e Tiago (irmão do Senhor) só depois de decorridos três anos do início da sua missão (Gálatas 1:17-19);
- Paulo diz que os apóstolos veteranos – Tiago, Cefas e João – confiaram a ele e Barnabé a missão de evangelizar os gentios e que, mais tarde, sentiu-se desiludido com Cefas e Barnabé, por achar que estes eram hipócritas (Gálatas 2:6-14);
- afirma que, se ele próprio é apóstolo e viu Cristo, também tem o direito de comer, beber e casar-se com uma “irmã” como os outros apóstolos e irmãos do Senhor (1 Coríntios 9:1-5);
- Paulo assegura que nunca invocaria o facto de ser apóstolo para exigir despesas aos discípulos (1 Tessalonicenses 2:6; isto sugere que outros o fizeram ou fariam);
- numa das cartas aos Coríntios, Paulo descreve depreciativamente um conjunto de apóstolos anónimos que rivalizavam com ele e tenta provar que é superior a eles (2 Coríntios 11:5; 11:13; 12:11-12);
- Paulo tenta promover a união entre as facções de Apolo, Cefas e dele próprio, mas acaba por deixar de fora Cefas de uma boa parte do discurso (1 Coríntios 1:12; 3:5-9, 22);
- ninguém possui todos os dons – ser apóstolo, ser profeta, ser instrutor, ter poderes (?), curar, auxiliar, liderar, falar línguas (1 Coríntios 12:28-29; mas os evangelhos e *Actos* sugerem que os apóstolos reuniam todos estes dons);

- na carta aos Romanos, envia cumprimentos aos apóstolos Andronico e Júnia (uma mulher, pois é um nome latino feminino derivado do nome da deusa Juno) informando que estes conheciam Cristo há mais tempo do que ele (Romanos 16:7; nas traduções, o nome “Júnia”, foi substituído por “Júnias” para sugerir um nome masculino)

Jesus, Jesus Cristo, Cristo Jesus ou apenas Cristo?

Será que Paulo chamava Jesus ao seu Cristo? Nas suas cartas podemos ver as expressões “Jesus Cristo”, “Cristo Jesus” ou as designações simples “Jesus” e “Cristo”. No seguinte quadro, podemos ver a frequência de cada expressão com a qual Paulo se referia ao destinatário da sua devoção nas sete cartas consideradas genuínas (1 Tessalonicenses, Filipenses, Gálatas, 1 e 2 Coríntios, Romanos e Filemon):

| Designação | Ocorrências | Porcentagem |
|-------------------|--------------------|--------------------|
| “Cristo Jesus” | 39 | 13% |
| “Jesus Cristo” | 68 | 22% |
| “Jesus” | 34 | 11% |
| “Cristo” | 154 | 54% |
| Total | 305 | 100% |

Tendo em conta que a designação isolada de “Cristo” é a mais frequente, podemos lançar a hipótese que a designação “Jesus” poderá ter sido posteriormente justaposta ao lado da designação “Cristo” onde seria conveniente.

Imaginemos que as cartas de Paulo não continham originalmente a designação “Jesus”, ou seja, que todas as referências consistissem na designação “Cristo” isoladamente. Ora, os textos eram escritos à mão em colunas e também eram reproduzidos por cópia manual. Normalmente, o copista tentava manter na sua cópia a disposição que encontrava no original. Se o copista fosse pressionado (pelo seu patrono ou pelo seu próprio zelo) para harmonizar as cartas de Paulo com os evangelhos, primeiro faria o seguinte com o original que estaria em seu poder (para depois não ser acusado de mau copista):

- se a palavra “Cristo” coincidia com o início de uma coluna, era fácil inserir “Jesus” à esquerda (aproveitando a margem) para formar a expressão “Jesus Cristo”;
- se a palavra “Cristo” calhava no fim de uma coluna, poderia inserir “Jesus” à direita para formar a expressão “Cristo Jesus”;

- se a palavra “Cristo” ocorria no meio de uma coluna, tendo em conta que os escribas antigos não deixavam espaço entre as palavras, não era fácil inserir a palavra no original mas, mesmo assim, o zelo poderia fazer o copista transcrever a expressão “Jesus Cristo” para a sua cópia, o que explicaria a maior frequência da expressão “Jesus Cristo” face à expressão “Cristo Jesus”;
- a designação “Jesus” ocorre também separadamente ou em conjunto com “Senhor” (gr. *Kurios*);

Paulo não sabia como rezar (aos Romanos)

Na carta aos Romanos, Paulo faz passar a ideia de não saber o que dizer quando se reza a pedir algo a Deus:

Romanos 8:26 Do mesmo modo também o Espírito nos ajuda na fraqueza; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o Espírito mesmo intercede por nós com gemidos inexprimíveis.

Mas, nos evangelhos, Jesus deixa claro aos apóstolos o que deveriam pedir quando orassem a Deus, na famosa fórmula do “Pai Nosso”:

Mateus 6:9-13 Portanto, orai vós deste modo: Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia nos dá hoje; e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós também temos perdoado aos nossos devedores; e não nos deixes entrar em tentação; mas livra-nos do mal.

Lucas 11:2-4 Ao que ele lhes disse: Quando orardes, dizei: Pai, santificado seja o teu nome; venha o teu reino; dá-nos cada dia o nosso pão quotidiano; e perdoa-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos a todo aquele que nos deve; e não nos deixes entrar em tentação.

Sumário: o que Paulo disse sobre Cristo

A seguinte tabela resume aquilo que Paulo escreveu sobre Cristo nas suas cartas genuínas. Resume a ideia que Paulo tinha sobre Cristo ou, no mínimo, a ideia que Paulo queria divulgar:

| O que os evangelhos dizem sobre Jesus | O que Paulo disse sobre o Cristo |
|--|--|
| Os pais de Jesus: Deus, José e Maria | Mãe alegórica, o Pai é só Deus |
| O nascimento ocorreu em Belém | - |
| Família: 4 irmãos, irmãs e uma tia. | Menciona uns “irmãos do Senhor” e ensina que todos os crentes tornam-se irmãos de Cristo |

| O que os evangelhos dizem sobre Jesus | O que Paulo disse sobre o Cristo |
|---|--|
| João Baptista era parente de Jesus (Lucas). | - |
| Originário da Nazaré e chamado Nazareno | - |
| Baptizado por João Baptista | - |
| Vivia na Galileia em Cafarnaum | - |
| Jesus recrutou doze apóstolos que o acompanharam até ser capturado. | Num único versículo refere que Cristo apareceu a “doze” e também apareceu a “apóstolos”. Os apóstolos são aqueles que tiveram uma revelação, tal como Paulo teve, e não homens que conviveram com Cristo |
| Teve milhares de seguidores | - |
| Fez muitas viagens | - |
| Ensinou muitas coisas | Apenas sobre o casamento indissolúvel e sobre a eucaristia – tudo o que Paulo sabe foi lhe ensinado directamente por Cristo em revelação |
| Ensinou o “Pai Nosso” aos apóstolos | Paulo queixa-se por não saber como rezar |
| Fez curas e exorcismos | - |
| Transfigurou-se | - |
| Entrou triunfalmente em Jerusalém, onde foi aclamado como rei | - |
| Fez uma “limpeza” do Templo | - |
| Última ceia e eucaristia | Só eucaristia – e foi o Senhor (e não os apóstolos) que lhe explicou como foi a eucaristia. |
| Traído por Judas e capturado | Entregue em vez de “traído” |
| Julgado pelos sacerdotes e por Pilatos | - |
| Foi executado a mando de Pilatos | Todos os governantes do mundo contribuíram para a morte de Cristo |
| Foi crucificado | Foi crucificado ou pendurado |
| Ressuscitou ao fim de três dias | Ressuscitou ao fim de três dias |
| Ascendeu aos céus | Não existe distinção entre ressurreição e ascensão, ou seja, não diz que Cristo foi para o Céu, porque presume que Cristo nunca saíu do céu |
| Apareceu a Maria Madalena, aos apóstolos e aos discípulos | Apareceu em revelação, não fisicamente, a Cefas, aos “doze”, a 500 “irmãos”, a Tiago, aos apóstolos e, finalmente, a Paulo |

8. Outras Cartas

Carta aos Hebreus

A autoria da *Carta aos Hebreus* foi tradicionalmente atribuída a Paulo mas nem sequer é “assinada” por Paulo como as outras cartas atribuídas a este autor. No entanto, a sua doutrina tem semelhanças com aquela divulgada por Paulo e pensa-se que a data da sua composição situe-se por volta de 60 ou 70 EC. É, portanto, provável que o autor tenha origem na mesma “escola” à qual Paulo pertencia.

Os Irmãos do Senhor

O *Evangelho Segundo Marcos* menciona quatro irmãos e duas ou mais irmãs de Jesus (Marcos 6:3), insinuando que estes eram filhos de Maria ou do pai de Jesus ou de ambos, mas o autor de *Hebreus* tinha uma opinião diferente sobre quem eram os “Irmãos do Senhor”:

Hebreus 2:11-12 Pois tanto o que santifica como os que são santificados, vêm todos de um só; por esta causa ele não se envergonha de lhes chamar irmãos, dizendo: Anunciarei o teu nome a meus irmãos, cantar-te-ei louvores no meio da congregação.

O autor de *Hebreus* ensina que qualquer um poderia ser irmão de Cristo. Paulo, numa das suas cartas, exprimiu um parecer semelhante:

Romanos 8:29 Porque os que dantes conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos;

E “Marcos” também produziu um ensinamento semelhante a estes, fazendo com que Jesus afirmasse que os seus verdadeiros irmãos e a sua verdadeira mãe eram aqueles que estavam entre os crentes e não os seus parentes de sangue:

Marcos 3:31-34 Chegaram então sua mãe e seus irmãos e, ficando da parte de fora, mandaram chamá-lo. E a multidão estava sentada ao redor dele, e disseram-lhe: Eis que tua mãe e teus irmãos estão lá fora e te procuram. Respondeu-lhes Jesus, dizendo: Quem é minha mãe e meus irmãos? E olhando em redor para os que estavam sentados à roda de si, disse: Eis aqui minha mãe e meus irmãos!

O mais interessante é que parece que estes ensinamentos têm provavelmente origem em alguma organização cujos membros (ou apenas os dirigentes) intitulavam-se “Irmãos do Senhor”. Numa carta de Paulo, o seguinte versículo pode suportar esta hipótese:

1 Coríntios 9:5 Não temos nós direito de levar conosco esposa crente, como também os demais apóstolos, e os irmãos do Senhor, e Cefas?

Jesus não tinha genealogia

A *Carta aos Hebreus* menciona uma figura enigmática do *Antigo Testamento*, Melquisedeque, como sendo uma figura intemporal e eterna.

Hebreus 7:1-3 Porque este Melquisedeque, rei de Salém, sacerdote do Deus Altíssimo, que saiu ao encontro de Abraão quando este regressava da matança dos reis, e o abençoou, a quem também Abraão separou o dízimo de tudo (sendo primeiramente, por interpretação do seu nome, rei de justiça, e depois também rei de Salém, que é rei

de paz; sem pai, sem mãe, sem genealogia, não tendo princípio de dias nem fim de vida, mas feito semelhante ao Filho de Deus), permanece sacerdote para sempre.

Este autor estaria a afirmar que Melquisedeque seria um modelo para Jesus. Será que era um homem que servia de modelo para Jesus?

Como o *Antigo Testamento* não deixou nada mais do que duas breves referências sobre Melquisedeque (Gênesis 14:17-20; Salmos 110:4), o autor de *Hebreus* atribuiu-lhe um significado mítico, servindo de modelo para Jesus que seria também uma personagem mítica. À semelhança de Melquisedeque, Jesus não teve nem pai nem mãe nem genealogia! Este autor faz com que as genealogias que os evangelhos de *Mateus* e *Lucas* apresentam nos primeiros capítulos pareçam ainda mais descabidas no contexto do *Novo Testamento*.

Para mais, este autor entendia que Jesus nunca esteve na Terra, pois escreveu a respeito dele o seguinte:

Hebreus 8:4 Ora, se ele estivesse na terra, nem seria sacerdote, havendo já os que oferecem dons segundo a lei

Se este autor soubesse que tinha havido um Jesus Nazareno que tinha andado recentemente pela Terra, diria: "... quando ele esteve na terra, não foi sacerdote...".

Isto leva-nos também a considerar os seguintes versículos do capítulo 7, na sequência da equiparação entre Melquisedeque e Jesus:

Hebreus 7:13-16 Porque aquele, de quem estas coisas se dizem, pertence a outra tribo, da qual ninguém ainda serviu ao altar, visto ser manifesto que nosso Senhor procedeu de Judá, tribo da qual Moisés nada falou acerca de sacerdotes. E ainda muito mais manifesto é isto, se à semelhança de Melquisedeque se levanta outro sacerdote, que não foi feito conforme a lei de um mandamento carnal, mas segundo o poder duma vida indissolúvel.

O autor diz que Cristo não tem genealogia humana mas procedeu (ou provem) da tribo de Judá segundo uma interpretação imaterial das *Escrituras Judaicas*: se estas previam o Cristo a partir da descendência de Judá, então de alguma forma isso tinha de ser verdade ainda que considerasse Cristo como uma criatura celeste. O que o autor provavelmente queria dizer aos leitores é que o Cristo foi revelado aos judeus e estes é que eram provenientes da tribo de Judá.

Isto está, de certa forma, em harmonia com o que Paulo escreveu na sua *Carta aos Romanos*:

Romanos 1:1-4 Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado para ser apóstolo, separado para o evangelho de Deus, que ele antes havia prometido pelos seus profetas nas santas Escrituras, acerca de seu Filho, que nasceu da descendência de David segundo a carne, e que com poder foi declarado Filho de Deus segundo o espírito de santidade, pela ressurreição dentre os mortos - Jesus Cristo nosso Senhor,

Em muitas traduções de *Romanos* a expressão "... procedeu da descendência de David" foi trocada por "... nasceu da descendência de David" para ligar esta passagem à existência física de Jesus Nazareno. E pode ser que a expressão original de Paulo tenha sido "... descendência de Judá" (ou nenhuma, pois pode tratar-se de mais uma inserção).

Cartas atribuídas a Pedro

As duas *Cartas de Pedro* têm tradicionalmente a sua autoria atribuída ao apóstolo Pedro dos evangelhos. No entanto, podemos encontrar pontos contra esta tradição.

O autor das *Cartas de Pedro* mostra um excelente domínio da língua grega escrita mas, segundo a opinião veiculada pelo livro de *Actos dos Apóstolos*, Pedro era "iletrado":

Acts 4:13 Então eles, vendo a intrepidez de Pedro e João, e tendo percebido que eram homens iletrados e indoutos, se admiravam; e reconheciam que haviam estado com Jesus.

A *Segunda Carta de Pedro* mostra os seguintes pontos específicos:

- em 2 Pedro 2:4, o autor utiliza a palavra "Tártaro" para designar as profundezas para onde foram lançados os "anjos pecadores"; no entanto esta designação é do domínio da mitologia grega, não sendo nada provável um pescador iletrado da Galiléia dominar este tema;
- em 2 Pedro 3:4, o autor mostra-se preocupado com aqueles que escarnecem com o comentário "Onde está a sua vinda prometida?", referindo-se à vinda de Jesus que tardava; mas, segundo os evangelhos, Jesus já tinha vindo e até tinha estado com Pedro e com muitos outros na Terra;
- em 2 Pedro 3:15-16, o autor menciona as cartas de Paulo como se estas formassem já um *cânon* de escrituras cristãs, o que só se pode admitir num estágio de grande maturidade do cristianismo, e que indica que esta carta foi escrita não antes de 80-90 EC.

Carta atribuída a Tiago, “irmão” de Jesus

A autoria da *Carta de Tiago* é tradicionalmente atribuída a Tiago, irmão de Jesus, que é uma personagem dos evangelhos (Marcos 6:3). No entanto uma prova contra esta tradição é que o autor desta carta, ensina a “lei real segundo a escritura” (segundo o *Antigo Testamento*) e não segundo Jesus:

Tiago 2:8 Todavia, se estais cumprindo a lei real segundo a escritura: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo, fazeis bem.

O autor referia-se ao texto do *Antigo Testamento*, onde esta lei foi registada em primeiro lugar (Levítico 19:18) mas, ao contrário do que acontece nos evangelhos, não credita a Jesus a ratificação desta lei.

Mateus 22:35-39 e um deles, doutor da lei, para o experimentar, interrogou-o, dizendo: Mestre, qual é o grande mandamento na lei? Respondeu-lhe Jesus: ... Amarás ao teu próximo como a ti mesmo.

Paulo, também mencionou esta lei sem creditá-la a Jesus:

Romanos 13:9 Com efeito: Não adulterarás; não matarás; não furtarás; não cobiçarás; e se há algum outro mandamento, tudo nesta palavra se resume: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo.

Gálatas 5:14 Pois toda a lei se cumpre numa só palavra, a saber: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo.

Portanto o autor da *Carta de Tiago* é apenas mais um, entre os que escreveram o *Novo Testamento*, que desconhecia os evangelhos e Jesus Nazareno.

Este autor parece também desconhecer as fronteiras entre as *Escrituras Sagradas Judaicas* e outras obras escritas, pois cita um texto que não se encontra no *Antigo Testamento*:

Tiago 4:5 Ou pensais que em vão diz a escritura: O Espírito que ele fez habitar em nós anseia por nós até ao ciúme?

Para finalizar, mais uma curiosidade: o autor promete aos fiéis “curas milagrosas”, com os ministros a substituírem os profissionais de saúde, crendices ainda hoje encontradas em alguns cultos Pentecostais:

Tiago 5:14-15 Está doente algum de vós? Chame os anciãos da igreja, e estes orem sobre ele, ungido-o com óleo em nome do Senhor; e a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; ...

III. Conclusões

O cristianismo do *Novo Testamento* resultou da fusão do conceito de Paulo sobre o Cristo com o conceito propagado pelos evangelhos.

O conceito que Paulo pregou foi o de um Cristo mítico e intemporal, enquanto os evangelhos divulgam a figura de um pregador da Galiléia, do primeiro século da era actual, que se tornou o Cristo.

Face à dimensão da componente mítica, a verdade histórica é uma parte insignificante do *Novo Testamento*.

9. A reconstrução da verdadeira história

Século I

A sequência de acontecimentos teria sido a seguinte (por escassez de dados históricos, aqui iremos recorrer à imaginação).

20 a 40 EC

- muitas seitas judaicas desenvolvem doutrinas sobre uma salvação divina que está prestes a acontecer; algumas apregoam sobre uma salvação nacional outras sobre uma salvação individual - entre estes existiam os *Notzrim* (Nazarenos);
- João Baptista baptiza no rio Jordão e reúne multidões – os seus seguidores dizem que ele é o Cristo;
- João Baptista é preso e executado por ordens de Herodes Antipas (governante da Galiléia) por este recear o poder que aquele estava a ganhar;
- os discípulos de João Baptista, inconformados, dizem que João Baptista ressuscitou;
- inicia-se em Jerusalém, na Judeia, um movimento apostólico liderado por pessoas que afirmam ter tido uma visão do Filho de Deus; neste movimento contam-se Cefas (e/ou Pedro), Tiago e João;
- Paulo adere tardiamente ao movimento apostólico, mas torna-se dissidente, ao optar por captar fiéis não-judeus;

40 a 66 EC

- Paulo divulga o Cristo como um ser mítico ligado à humanidade por um episódio intemporal de tortura, sofrimento e morte seguido de uma

ressurreição ao fim de três dias – este Cristo prometeu-lhe, em visão, que viria brevemente salvar os crentes.

- Paulo cria uma rede multinacional de igrejas para o seu movimento religioso; escreve cartas para manter a coesão do movimento;
- Paulo introduz características do mitraísmo, a eucaristia, no seu movimento para captar mais fiéis;
- Paulo morre;

66 a 100 EC

- inicia-se a Grande Revolta dos Judeus, que é esmagada pelos romanos em 70 EC;
- alguns cristãos de segunda geração, que pouco ou nada sabiam sobre os Nazarenos, escrevem a história de um tal Jesus Nazareno (Yeshu ha-Notzri), da Galiléia, que era o Cristo, fez-se baptizar por João Baptista para anunciar a sua chegada, que morreu e foi ressuscitado; esta história serviria de ilustração, como iniciação ao estudo do Cristo mítico;
- judeus-cristãos acrescentam os episódios da Paixão, descrevendo que Jesus teria sofrido muito nas mãos de Pilatos, mas, logo a seguir, outros cristãos simpatizantes dos romanos, branqueiam a imagem de Pilatos e acrescentam um traidor judeu;
- muitos escritos continuam a ser desenvolvidos em torno do conceito de Cristo, sem referência a Jesus Nazareno (alguns chegam, mais tarde, ao *Novo Testamento*).

Os silenciosos

Muitos autores do século I permaneceram misteriosamente silenciosos no que respeita à vida de Jesus Nazareno. Por exemplo:

- Filo de Alexandria (Filo Judeu) era um filósofo que viveu entre 20 AEC e 40 EC (ou até mais tarde). Estava ao corrente dos principais acontecimentos de Jerusalém durante a sua vida, apesar de viver em Alexandria. Um dos seus livros menciona uma embaixada de judeus que foi pedir a Calígula para desistir da ideia de colocar a sua estátua no Templo de Jerusalém (40 EC). Filo nunca menciona Jesus.
- Justo de Tibérias foi um escritor judeu da Galileia contemporâneo de Josefo (ou anterior). As suas obras estão agora perdidas, mas no século IX, o

patriarca de Constatinopla, Fotius, escreveu sobre estas, recordando que Justo "nunca se refere a Jesus Cristo".

Século II

Os apologistas cristãos referem-se habitualmente a três autores do início do segundo século – Tácito, Suetónio e Plínio o Jovem – em defesa da tese de um Jesus Histórico.

Tácito

O autor Tácito (c. 56 a 117 EC) escreveu sobre os imperadores romanos desde Augusto até Domiciano, cobrindo mais de cem anos de história do Império Romano. Numa das suas obras, escrita por volta de 116 EC, aparece a seguinte passagem:

Anais, XV, 44

... Nenhum esforço humano, nem os gestos de generosidade do imperador [Nero], nem os ritos destinados a aplacar [a ira] dos deuses, faziam cessar o boato infame de que o incêndio havia sido planeado nas altas esferas. Assim, para tentar abafar esse boato, Nero acusou, culpou e entregou às torturas mais deprimentes um grupo de pessoas que eram detestadas pelo seu comportamento, popularmente chamados "cristãos".

Este nome provém de Cristo, que no tempo de Tibério foi condenado à morte pelo procurador Pôncio Pilatos. Reprimida por pouco tempo, essa abominável superstição surgiu novamente, não apenas na Judeia, o seu lugar de origem, mas também em Roma, onde tudo aquilo que há de mau e vergonhoso no mundo chega e se espalha.

Esta passagem é apresentada como defesa de um Jesus histórico. Mas vejamos os problemas:

- Tácito escreveu cerca de oitenta anos depois da suposta crucificação de Jesus; nesta época já os cristãos (e os não-cristãos) possuíam as narrativas evangélicas;
- este autor não menciona um homem com um nome próprio Jesus, mas um homem que era conhecido pelo título de Cristo; e no primeiro século haviam muitos a reclamar o título de Cristo (Messias);
- refere-se a Pilatos como procurador e não como prefeito (para um historiador romano seria uma grande diferença); um procurador respondia directamente perante o Senado ou ao Imperador, enquanto um prefeito respondia a um procurador;

- a passagem não é citada por nenhum dos grandes apologistas cristãos dos primeiros séculos, incluindo Eusébio (século IV);

Suetónio

O historiador Suetónio (c. 69 a 140 EC) escreveu, por volta 112 EC, sobre o imperador Cláudio:

Vidas dos Doze Césares, Livro V, Vida de Cláudio, 25, 4

... Porque os judeus faziam constantes distúrbios por instigação de Crestus, ele [Cláudio] expulsou-os de Roma.

Aqui os problemas são:

- tal como Tácito, Suetónio escreveu cerca de oitenta anos depois da suposta crucificação de Jesus;
- não menciona cristãos, mas judeus; mas mesmo que falasse de cristãos, não constituiria prova da existência do Jesus Nazareno dos evangelhos;
- não fala de Jesus nem de Cristo mas de Crestus, um nome latino vulgar, principalmente entre escravos;
- o texto presume que este Crestus residia em Roma, um local sobre o qual nunca é dito que Jesus tenha visitado.

Esta passagem é, para mais, atractiva para os apologistas cristãos, porque confirma um texto de *Actos*:

Actos 18:1-2 Depois disto Paulo partiu para Atenas e chegou a Corinto. E encontrando um judeu por nome Áqüila, natural do Ponto, que pouco antes viera da Itália, e Priscila, sua mulher (porque Cláudio tinha decretado que todos os judeus saíssem de Roma), foi ter com eles,

Plínio o Jovem

Plínio o Jovem (c. 61 a 114 EC), na qualidade de governador da Bitínia e de Ponto, escreveu uma carta ao imperador Trajano, por volta 112 EC, inquirindo-lhe sobre o que fazer aos cristãos locais:

Carta de Plínio a Trajano (carta 97)

As acusações avolumaram-se, como costume, por causa dos procedimentos envolvidos, e ocorreram vários incidentes. Foi publicado um documento anónimo contendo nomes de muitas pessoas. Absolvi aqueles que negaram ser ou ter sido cristãos, quando invocaram os deuses por palavras ditadas por mim e rezaram com incenso e vinho perante a tua imagem ... e as dos Deuses e, mais importante,

amaldiçoaram Cristo – o que, segundo se diz, nenhum verdadeiro cristão faria. Outros, nomeados pelo informador [anónimo], declararam ser cristãos, mas depois negaram, ... Todos adoraram a tua imagem e as dos Deuses e amaldiçoaram Cristo.

No entanto asseguraram-me que o que precipitou a acusação foi o costume de reunirem-se num dia fixo, antes do nascer do sol, para rezarem a Cristo como se este fosse um deus; e fazerem um juramento, de não cometer qualquer crime, nem cometer roubo ou saque, ou adultério, nem quebrar a palavra, e nem negar devolver uma quantia emprestada quando exigida. Após fazerem isto, despediam-se e encontravam-se novamente para a refeição...

A informação mais importante nesta passagem é que Plínio menciona os cristãos como veneradores de Cristo mas nunca fala de um Jesus.

O triunfo dos evangelhos

A história do Jesus Nazareno foi crescendo em detalhe e versões até existirem numerosas obras escritas; o Cristo mítico das cartas de Paulo é ultrapassado pelo Jesus dos evangelhos.

Foram, no entanto, necessários muitos anos para os evangelhos encontrarem consenso entre os cristãos:

- 135 EC – Justino Mártir escreveu no *Diálogo com Trifon*: "[Trifon disse:] ‘mas Cristo, se realmente nasceu e existe, é desconhecido, não se conhece a ele próprio, não tem poder até que Elias venha e faça a sua unção e o mostre a todos. E vocês [cristãos], aceitando um relato insustentável, inventam Cristo e morrem em sua defesa’”. É de presumir que este Trifon combatia o cristianismo e Justino escreveu uma apologia contra os ataques de Trifon. Nesta apologia Justino afirma que o Diabo antecipou-se a Jesus e criou os mitos de Dionisos, Hercules e Esculápio (*Diálogo com Trifon*, capítulo LXIX).
- 142 EC – Marcion de Sínope produziu um evangelho (semelhante ao de *Lucas*) e propôs este e apenas dez cartas de Paulo para formar um *cânon* de escrituras cristãs.
- 150 EC – Papias (segundo Eusébio, 200 anos depois, porque as obras de Papias não sobreviveram) escreveu *Interpretações dos Dizeres do Senhor*, possivelmente baseado no *Evangelho Q*, onde também afirma ter conhecido as filhas do apóstolo Filipe e um tal João, o Idoso. Papias afirmou dar mais valor às palavras que ouviu directamente dos “anciãos” ou dos seus seguidores do que aos escritos. Eusébio cita Papias de um modo evidentemente depreciativo (*História da Igreja*, III, 39).

- 160 EC – Justino menciona alguns episódios da Paixão e outros episódios encontrados nos evangelhos, a que se refere como “o Evangelho”, sem especificar nenhum por nome nem o número de versões conhecidas.
- 172 EC – Tatiano refere-se a quatro evangelhos (sem os nomear) que obteve de Justino (que foi morto em 168 EC pelo prefeito de Roma) e harmonizou-os numa obra única, o *Diatessaron*, onde omitiu as genealogias e tudo o que indicasse que Jesus provinha da linhagem de David.
- 178 EC – Celsus escreveu na *Verdadeira Palavra*: "Obviamente os cristãos utilizaram... mitos... ao fabricarem a história do nascimento de Jesus... É claro que os escritos cristãos são uma mentira e as suas fábulas não são suficientes para esconder esta monstruosa ficção". As obras de Celsus, por serem demasiado danosas para os cristãos, foram todas destruídas mas algumas frases sobreviveram em obras de apologistas cristãos como, por exemplo, Orígenes em *Contra Celsus*. Na sua obra, Celsus terá referido que Jesus Nazareno era filho de um soldado romano chamado Panthera (ou Pandera).
- 185 EC - Ireneu em *Contra Heresias* explica a “razão” para haver apenas quatro evangelhos verdadeiros: “... porque existem quatro direcções no mundo, quatro ventos, quatro criaturas (referindo-se a Revelação 4:7) ...” (*Contra Heresias* III, 11). Ireneu é o primeiro a dar o nome aos quatro evangelhos canónicos: Mateus, Marcos, Lucas e João. Afirmou que a vida pública de Jesus durou desde os 30 anos até, pelo menos, aos 40 anos.

Século III e IV

Os cristãos ganham poder, mas existe muita rivalidade entre inúmeras igrejas.

- 248 EC – Orígenes, citando Celsus, refere uma história de Jesus ben Pandera semelhante à do *Sepher Toldoth Yeshu*.
- 325 EC – Constantino convoca o Concílio de Nicéia para obrigar as diversas igrejas cristãs do Império a uma conformidade universal (gr. *katholikós*). Os bispos deveriam reunir-se e chegar a acordo sobre uma doutrina única. É o arranque oficial da Igreja Católica.
- 330-350 EC – O códice *Sinaíticus* (contendo algumas partes do *Antigo Testamento* e a quase totalidade do *Novo Testamento*) e o códice *Vaticanus* (*Antigo e Novo Testamento*, com muitas omissões) não apresentam a “Conclusão Longa” de *Marcos*.
- 384 EC – Jerónimo traduz a Bíblia para o latim, *Vulgata Latina*.

Resumo

A seguinte tabela resume os escritores que debateram sobre o cristianismo, a favor ou contra, entre os séculos II e IV.

| Escritor | Datas (EC) | Dados biográficos |
|------------|------------|--|
| Papias | ? - 160? | De Hierapolis (actual Turquia). Escreveu <i>Interpretações dos Dizeres do Senhor</i> , hoje inexistente mas citado por Ireneu e Eusébio. Este último, apesar de o citar, declara-o como "mentecapto". Possivelmente Papias teria o <i>Evangelho Q</i> como fonte dos "dizeres do Senhor" |
| Justino | 100 - 168 | Originário da Palestina, foi viver para Roma. Escreveu apologias sobre os cristãos ao imperador Antonius Pius. Entre outras obras escreveu <i>Diálogo com Trifon</i> , onde defendeu que o Diabo antecipou-se a Jesus e criou os mitos de Dionisos, Hercules e Esculápio. Foi morto pelo prefeito de Roma. |
| Marcion | 110 - 160 | Originário de Sínope (actual Turquia). Defendia um <i>cânnon</i> baseado numa versão própria de um evangelho (provavelmente baseado no de <i>Lucas</i>) e também dez cartas de Paulo. |
| Tatiano | ? - 185 | Foi expulso da igreja de Roma. Levou cópias dos quatro evangelhos, pertencentes a Justino, para a Síria e, a partir destes, escreveu um único texto, o <i>Diatessaron</i> , com vista a harmonizar as contradições. |
| Ireneu | 115 - 202 | De Lyon (actual França), foi o primeiro a dar nomes aos evangelhos. Escreveu <i>Contra Heresias</i> , onde afirma que Jesus teve uma vida pública desde os 30 anos até, pelo menos, aos 40. |
| Tertuliano | 155 - 230 | De Cartago (actual Tunísia), introduziu a Trindade. Entre inúmeras obras, escreveu <i>Contra Marcion</i> para criticar o <i>cânnon</i> proposto por Marcion de Sínope. |
| Celsus | ? | Provavelmente romano, pouco se sabe a não ser a obra <i>Verdadeira Palavra</i> que escreveu (178-180 EC) contra o cristianismo. A obra não sobreviveu até hoje, mas pode-se reconstruir a partir das críticas de Orígenes em <i>Contra Celsus</i> . |
| Clemente | ? - 211 | Bispo de Alexandria (Egipto). Nas suas obras descreve o Cristo para uma audiência grega como sendo a Palavra (o Logos). Refere os evangelhos por nome. Curiosamente refere um <i>Evangelho Secreto de Marcos</i> . |
| Orígenes | 182 - 251 | Foi bispo de Alexandria aos 18 anos(!), eventualmente passou os últimos anos em Cesareia. Escreveu <i>Contra Celsus</i> , para refutar as teses anti-cristãs de Celsus. A partir dos escritos de Orígenes, verifica-se que Celsus identificou Jesus Nazareno com Jesus ben Panthera (ou Pandera). |
| Porfírio | 232 - 304 | Da Síria. Escreveu <i>Contra os Cristãos</i> em 15 volumes. Esta obra foi banida e só sobreviveram fragmentos e citações em obras de apologistas cristãos. |
| Eusébio | 275 - 339 | De Cesaréia, Palestina. Tornou-se assistente do imperador Constantino na formação da Igreja Católica. Escreveu <i>História da Igreja</i> . |
| Jerónimo | 347 - 420 | Originário dos Balcãs, foi muito novo para Roma. Traduziu a Bíblia para latim, a <i>Vulgata Latina</i> . |

Por razões óbvias pouco se sabe sobre os que combateram o cristianismo. O que é surpreendente é que alguns dos autores que debateram a favor do cristianismo foram posteriormente considerados heréticos pelo poder da Igreja (que gratidão...)!

IV. Bibliografia

- , **Bíblia Sagrada** (traduzida por João Ferreira de Almeida), Sociedades Bíblicas Unidas (e <http://www.biblegateway.com>)
- , **The Kingdom Interlinear Translation of the Greek Scriptures**, Watchtower Bible and Tract Society of New York, Inc.
- (1997), **Grandes Personagens da Bíblia**, Selecções do Reader's Digest
- , Septuagint Greek Old Testament (<http://septuagint.org/LXX>)
- , **Sepher Toldoth Jeshu** (Book of the Generation of Jesus, Traduzido por G.W. Foote & J.M. Wheeler, 1885, Progressive Publishing Company - <http://www.ftarchives.net/foote/toldoth/tjtitle.htm>)
- , **Early Church Fathers**, Christian Classics Ethereal Library, (<http://www.ccel.org/fathers.html>)
- , **The Babylonian Talmud**, editado pelo Rabi Dr. Isidore Epstein, Jews' College, London (<http://www.come-and-hear.com/talmud/index.html>)
- Crossan, John Dominic (1991), **O Jesus Histórico**, Imago Editora, Brasil
- Eurípedes (c. 400 AEC), **As Bacantes** (traduzido por M Helena Rocha Pereira), Edições 70
- Eusébio (c. 325), **História da Igreja** (Church History <http://www.newadvent.org/fathers/2501.htm>), NewAdvent.org
- Freke, Timothy e Gandy P. (1999), **Os Mistérios de Jesus**, Publicações Europa-América
- Gual, Carlos Garcia (2005), **Dicionário de Mitos**, Casa das Letras
- Ireneu (c. 185), **Contra Heresias** (Against Heresies <http://www.newadvent.org/fathers/0103.htm>), NewAdvent.org
- Josefo, Flávio (c. 94), **Antiguidades Judaicas**, - Early Jewish Writings (<http://www.earlyjewishwritings.com>)
- Messadié, Gerald (1997), **História Geral de Deus**, Publicações Europa-América
- Pagels, Elaine (1979), **Os Evangelhos Gnósticos**, Via Óptima Oficina Editorial
- Renan, Ernest (1863), **A Vida de Jesus**, Livros de Vida Editores
- Sanders, Ed Parish (1993), **A Verdadeira História de Jesus**, Casa das Letras / Editorial Notícias